Fundado em
15 de junho de 1901

Correio da Manhã

Fundador:
Edmundo Bittencourt

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Rio de Janeiro, sexta-feira, 27 a domingo, 29 de agosto de 2021 | www.jornalcorreiodamanha.com.br | **Presidente:** Cláudio Magnavita | Ano CXX | Nº 23.833

$em gratidão: empresa de ex-secretário faz de Crivella réu em cobrança

MAGNAVITA - PINGA-FOGO PÁGINA 3

São Luís já aplica a terceira dose

Capital do Maranhão se antecipou ao plano divulgado pelo Ministério da Saúde: idosos em instituições de longa permanência estão sendo novamente imunizados contra a covid-19

PÁGINA 7

Caged: país cria 316 mil postos de trabalho em julho

PÁGINA 11

Estado Islâmico assume autoria de ataque em Cabul

PÁGINA 13

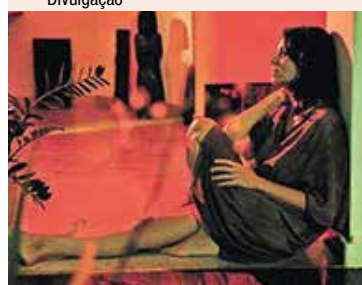
CPI: empresário nega participar em negociação da Covaxim

PÁGINA 6

2º CADERNO

Divulgação

Jason Statham fala da parceria com Guy Ritchie

PÁGINA 9

Divulgação

Filha de Sérgio Ricardo grava álbum de estreia

PÁGINA 3

Divulgação

Exposição resgata ecos da Semana de Arte de 22

Às vésperas de seu centenário, a Semana de Arte Moderna e suas influências são tema de exposição com artistas brasileiros contemporâneos.

CAPA E PÁGINA 2

Guia das delícias para o Instagram e para a mesa

Divulgação

PÁGINA 14

QUEM MANDOU MATAR BOLSONARO? 1079 DIAS

Carlos Magno/ Governo do Estado do Rio

Governador Cláudio Castro fez o discurso de abertura do evento

Rio promove Fórum para melhorar o setor turístico

PÁGINA 8

Aristoteles Drummond

O cerco a Copacabana

Copacabana é o bairro mais emblemático do Rio. Populoso, núcleo da classe média, atração internacional e palco do maior evento para o turismo, que é o seu Réveillon.

Infelizmente, após as remoções de favelas da Zona Sul, nos governos Lacerda e Negrão de Lima, nada mais foi feito e o bairro passou a ter favelas monumentais, como Cantagalo, Pavão, Pavãozinho, Tabajaras e as do Leme, Chapéu Mangueira e Babilônia, com forte reflexo na segurança pública. Os diferentes governos se mostraram incapazes ou desinteressados em garantir a orla marítima e a região com hotéis. A população de rua, por si só, basta para assustar qualquer turista.

Um crime esta falta de união entre os entes públicos, no mesmo momento em que o setor privado exibe uma rede hoteleira de altíssimo nível, como o Fairmont, Copacabana Palace e Emiliano Rio.

Esta semana foi denunciada a transformação da rua Dias da Rocha numa lixeira a céu aberto. O bairro perdeu cinemas e vem perdendo restaurantes de referência. A situação provoca a desvalorização dos imóveis, inclusive os de alto padrão na Avenida Atlântica, que já foi o endereço mais nobre da cidade. Intolerável greve na Comlurb, serviço essencial. A Prefeitura deveria publicar os salários e as vantagens da categoria. Fazem um bom trabalho e ganham bem.

O próprio entorno, atração turística, como é o caso de Petrópolis, que está sendo sufocada pelo cimento, sem infraestrutura para acolher o aumento da população e da favelização, que já não respeita o centro histórico. Até a encosta do Museu Imperial, um dos mais visitados do Brasil, tem denúncia de ocupação ilegal. A subida da serra, em breve, terá as dimensões da Rocinha.

O acesso ao Galeão pede uma nova via. A Linha Vermelha já não atende.

Urge um olhar sobre estes dois aspectos, quando se verifica um desejo da sociedade de refundir a cidade e o Estado. E o setor privado vem mostrando disposição.

Jorge Jaber*

Leite materno: alimento e proteção

Todos os dias, milhões de mulheres mundo afora praticam a mais básica das recomendações da Medicina: a prevenção. Isso acontece a cada vez que uma delas amamenta seu bebê, num gesto instintivo em que ela não lhe fornece apenas alimento, mas também proteção contra diversos problemas de saúde, inclusive mentais. Uma espécie de imunização física e psicológica, comprovada cientificamente.

A importância do leite materno é o tema do Agosto Dourado, e a cor da campanha destaca que ele vale ouro – desde a primeira mamada, que deve acontecer no máximo uma hora após o parto. Na mãe, isso controla as contrações uterinas, reduzindo a ocorrência de hemorragias; no bebê, diminui a chance de morte neonatal – antes do 28º dia de vida –, que atinge cerca de nove em cada mil recém-nascidos.

Além de "vacina natural", o leite materno supre todas as necessidades nutricionais do bebê, inclusive a hidratação, até seus seis meses. A partir daí, introduz-se uma alimentação complementar, mas a amamentação deve ser mantida pelo menos até os dois anos. Os benefícios não se resumem à parte física: o laço afetivo estabelecido durante este gesto de amor é a pedra base na construção do edifício emocional do bebê, fortalecendo sua futura saúde mental. Para a mãe, o ato de nutrir e proteger o filho gera uma sensação de bem-estar que também a preserva de transtornos emocionais.

O cenário nem sempre é idílico. Relatos de problemas na amamentação não são raros, trazendo estresse e insegurança, num círculo vicioso que pode dificultar o processo. Com paciência da mãe e o apoio da família – especialmente do cônjuge, inclusive nas tarefas domésticas –, cria-se um ambiente de tranquilidade e o aleitamento acontece naturalmente.

Vale lembrar que o Estatuto da Criança e do Adolescente garante o direito à amamentação para todas as mães – inclusive as privadas de liberdade. Muitas, infelizmente, por desconhecimento da lei ou insegurança profissional, abdicam dessa conquista. Governo, instituições e empregadores devem garantir a elas a possibilidade de exercer plenamente a maternidade. O benefício atinge toda a sociedade.

***Grande Benfeitor da Academia Nacional de Medicina e professor de Psiquiatria da PUC-Rio**

NANI

EDITORIAL

Delta adia a reabertura do Rio

A decisão da Prefeitura do Rio de adiar o plano de reabertura, foi acertada, principalmente diante da atual situação epidemiológica na cidade. Desde julho, quando o plano foi divulgado, o prefeito Eduardo Paes frisou que ele estaria atrelado à situação da pandemia na capital fluminense. E dados recentes mostram que 95% dos leitos de UTI para pacientes com covid-19 estão ocupados. Ou seja, iniciar uma flexibilização agora seria provocar um caos na saúde.

O aumento da variante Delta, a mutação indiana do novo coronavírus, que é mais transmissível, é o principal argumento para o adiamento. Recentemente, Paes disse que o Rio é o epicentro da doença e dados da Fiocruz provam que 56% dos novos casos de covid-19 são dessa variante.

Diante disso, o calendário de vacinação foi até alterado na cidade, com o início da aplicação da terceira dose em idosos, juntamente com a dos adolescentes.

Por mais que seja necessária, a cidade também precisa estar preparada para a reabertura e flexibilização de atividades. Algo que, pelos dados, não está.

Cenas como a do último fim de semana, com ônibus lotados e pessoas sem máscara, só pioram a situação e adiam a alavancada econômica, comercial e turística do Rio.

Resta saber até quando vai o adiamento e se o plano será modificado ou implementado da forma como foi divulgado. Mas isso só a Delta dirá.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Cláudio Magnavita (Editor Chefe)
diretoria@jornalcorreiodamanha.com.br

Colaboração: José Aparecido Miguel **Redação:** Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima **Estagiário**: Willian Cobian.

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Operações: Bruno Portella. **Projeto Gráfico e Arte:** Leo Delfino (Editor) e José Adilson Nunes (Coordenação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872 **Whatsapp:** (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.jornalcorreiodamanha.com.br

LONGE DO TRABALHO - O contribuinte de São Paulo deve ficar de olho no seu novo secretário, o deputado Rodrigo Maia, que, em plena manhã da quinta-feira (26/8), reuniu seu grupo político na quadra do Salgueiro, na Zona Norte do Rio de Janeiro, para explicar sua estratégia política.

PINGA-FOGO

■**Pegou mal a revelação que o ex-secretário da Seop, Gutemberg Fonseca, processou seu ex-chefe, o ex-prefeito Marcelo Crivella por serviços prestados pela sua produtora de vídeo na campanha de reeleição de 2020**.

■É um direito cobrar na justiça por um serviço não pago, só que, nesse caso, há nuances delicadas envolvidas. Não só o partido foi processado, mas o próprio candidato, em seu CPF, virou réu.

■**Um registro do caso foi publicado na edição de quinta, 26/08, do Correio da Manhã, ao mencionar a tentativa do ex-secretário de retornar ao governo do Estado, inventando uma esdrúxula pasta que uniria esportes e relações institucionais. Gutemberg ligou para a coluna informando que o processo é movido por sua esposa, dona da produtora e que ele "nada teria a ver com o fato."**

■No processo, porém, está anexado o contrato social da empresa Studio One, CNPJ 08727061/0001-67; nele, o ex-secretário figura como sócio. Ou seja, a gestão é de sua esposa, de quem o próprio Gutemberg é o único sócio. A alteração do contrato social é de janeiro de 2018, quando ele assumiu a Secretaria de Governo da administração Witzel.

■**A notícia causou surpresa no meio político por seu ineditismo: o ocupante de um cargo do primeiro escalão processar a pessoa física do seu chefe.**

■No fechamento da coluna, chegou uma informação capaz de alimentar ainda mais esse cenário: o advogado da Studio One pediu o arresto das contas bancárias do ex-prefeito Marcelo Crivella.

■**Depois de tentar retornar para a Segov, ocupada hoje pelo deputado Rodrigo Bacelar, ele pode ser nomeado para a Secretaria de Esportes, no lugar de Leandro Alves, dependendo de uma sinalização definitiva do senador Flavio Bolsonaro.**

Pedreira na Seap

O secretário de Administração Penitenciária, Fernando Veloso, tomou a iniciativa de convidar o presidente do sindicato dos policiais penais, Gutemberg de Oliveira, na quinta-feira (26/08), para uma reunião que debateria assuntos importantes para a categoria. Ao chegar para a reunião, no gabinete, o presidente do Sindsistema informou que não aceitaria conversar se não fosse acompanhado de sete dirigentes do sindicato.

■Ignorando a ponderação da Seap quanto à importância de um diálogo sadio e republicano entre a Secretaria e o representante da categoria, o presidente deixou o gabinete, indiferente aos assuntos de importância dos policiais penais.

■Apesar do ocorrido, a Seap, através do secretário, informou ao sindicato que permanece à disposição das lideranças sindicais para conversar e buscar soluções para o sistema prisional do Rio de Janeiro.

Bairro Seguro

O deputado estadual Wellington José (PMB) tem liderado os pedidos de ampliação do programa Bairro Seguro para o estado. Conforme publicação no DO do dia 25/08, 10 regiões foram contempladas: Freguesia, Pechincha, Tanque e Taquara, em Jacarepaguá (na Zona Oeste da capital), além das cidades de Nova Iguaçu, Queimados, São João de Meriti, Nilópolis, Teresópolis e Angra dos Reis. São 22 as localidades solicitadas, no total, por meio de indicação do parlamentar, ao governador Cláudio Castro. O político promete não descansar até ver todas as áreas assistidas.

Subindo para o STJ

A ex-deputada Cristiane Brasil entrou com pedido na Justiça do Rio para que o Superior Tribunal de Justiça passe a julgar o processo 0142722-88.2019.8.19.0001, no qual ela é acusada de integrar uma organização criminosa que atuou entre os anos de 2013 e 2018 e que teria fraudado a execução de diversos projetos sociais no Rio de Janeiro. A alegação da defesa de Cristiane é que, no processo, há diversas citações ao governador Cláudio Castro, que possui foro privilegiado. Atualmente, a ação corre na 26ª Vara Criminal do TJRJ, que ainda irá analisar o pedido.

Vassouras, capital do turismo fluminense

Fotos Pablo Kling

Luiz Straus (Abav), Patrícia Alemany (Deat) e Nilo Sérgio Félix (Sec. Agricultura)

Prefeito e secretário de Turismo de Vassouras, Severino e Wanderson

Gustavo Tutuca, Ronaldo Cesar Coelho e o governador Cláudio Castro

Deputado federal Luiz Antonio Correia e o diretor de Operações da TurisRio, Alexandre Ignácio

Ronaldo Cesar Coelho e Nestor Rocha

Centro de convenções de Vassouras

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

Correio da Manhã

HÁ 100 ANOS: ALÉM DA FOME, URSS SOFRE AGORA COM A CÓLERA

As principais notícias do Correio da Manhã de 27 de agosto de 1921 foram: Conselho Supremo dos Aliados define que a questão da Alta Silésia deve ser resolvida na Liga das Nações; Lord Crawford afirma, na Câmara dos Comuns, que a situação na URSS piorou com a cólera; Câmara define que governo pode rever os contratos de Rio e Minas Gerais com a Leopoldina Railway.

HÁ 75 ANOS: CARLOS LUZ LANÇA CANDIDATURA AO GOVERNO DE MINAS GERAIS

As principais notícias do Correio da Manhã de 27 de agosto de 1946 foram: Stalin declara que negociações na Conferência de Paz podem culminar em uma nova guerra; partidos buscam apoio dos socialistas, depois da retirada da candidatura de Alfredo Duhalde à presidência; Carlos Luz lança candidatura ao governo de Minas; Vargas discursa pela primeira vez na Constituinte.

Vicente Loureiro*

O rio da minha aldeia

Se Fernando Pessoa, ou melhor, Alberto Caeiro, de quem tomo emprestado o título para este artigo, conhecesse antes o rio da minha aldeia, provavelmente não produziria versos guardando certa dicotomia, como os do célebre poema:

"...o Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia..."

Pois teria a certeza de não ser possível existir rio qualquer mais bonito do que aquele que corre pela minha e não pela aldeia dele. Falo isso pois era um rio policromático. Tinha uma cor a cada dia, às vezes mais de uma.

Tal fenômeno hídrico visual transcorreu por muitos anos no curso do rio dos Macacos, um pequeno afluente de 83 km de extensão do ribeirão das Lajes, o principal tributário do rio Guandu. Onde está plantada a estação de tratamento de água responsável pelo abastecimento de quase toda a região metropolitana do Rio de Janeiro. Pequeno, porém, mais do que notável rio. Principalmente no trecho em que atravessa, quase na diagonal, o perímetro urbano de Paracambi. Onde recebia a descarga das águas servidas do tingimento de tecidos provenientes de duas fábricas têxteis localizadas na cidade.

Além de riscos à saúde, provocados pelos despejos de resíduos com elementos químicos nocivos e perigosos, o rio dos Macacos ganhava também, por conta deles, cores variadas. De certo modo, não deixava de ser um rio multicolor. Isso o tornava distinto e curioso. Era comum entre moradores ouvir expressões do tipo: "hoje o rio está violeta, é quando fica mais bonito"; "hoje o sol está fazendo brilhar o amarelo ouro das águas do rio"; "gosto quando o rio está todo verde, combinando com a vegetação das margens, fica lindo". Havia, já naquela época, meio século atrás, quem se assustasse com aquela agressão ambiental, a maioria, entretanto resignada, entendia ser necessário, quase inevitável, pintarem o rio daquele modo.

Já para o olhar das crianças, aquilo parecia obra de magia. O rio mudava de cor sempre e, a cada cor, trazia consigo, ao mesmo tempo, algo de encanto e espanto. Pouco importava se os peixes já não vivessem mais nas suas águas. Aguçava a imaginação delas o fato de tudo poder ser colorido, até a água. Assim, como nos contos de fadas, tudo mudava num piscar de olhos ou, no máximo, de um dia para o outro. Havia inclusive aquelas a acreditar na lenda do leito colorido do rio dos Macacos ser a fonte a alimentar o arco-íris. Não se deve duvidar nunca do poder extraordinário das cores.

Passado tanto tempo, recebo agora uma boa notícia transmitida por um amigo de lá: "o rio dos Macacos ressuscitou, os peixes voltaram, pelo menos os acarás, bagres e tilápias já são vistos em seu leito ainda turvo de esgotos domésticos". As tintas das fábricas deixaram de ser despejadas faz muito tempo. Razão mais que provável do retorno da vida animal ao rio. Com a realização de obras de saneamento e de coleta e tratamento de esgotos recém anunciadas, é de se imaginar que, em breve, o rio resgate a sua cor original. Espero viver para conhecê-lo de fato. Nesse dia, não terei dúvidas em afirmar: esse é o mais belo entre todos os rios, com a devida permissão do poeta.

***Arquiteto e urbanista**

Francisco Guarisa*

Home office e o "novo normal"

Atualmente, o que não falta são notícias e pesquisas recentes sobre o tema. Apesar da grande aceitação de que esse modelo de atuação veio para ficar, ainda é nebulosa a visão de equilíbrio, tanto por parte das empresas como dos colaboradores. O fato é que precisamos de tempo, discussões, pesquisas e avaliações para se chegar a um consenso sobre como essa relação se estabelecerá de forma harmônica e produtiva. Para isso, diversas questões precisarão ser exaustivamente analisadas e respondidas nas mais diversas dimensões: psicológica, sociológica, tecnológica, até mesmo, biológica, entre outras.

Pesquisas feitas recentemente por renomadas plataformas e consultorias de recrutamento têm um consenso, entre boa parte dos colaboradores entrevistados, de que o sistema home office agradou à maioria. Em uma das pesquisas, uma parcela significativa dos entrevistados tem o desejo de continuar trabalhando de casa mais vezes por semana, mesmo após a pandemia. Apesar desse consenso, ainda baseado nas entrevistas, os especialistas acreditam que o equilíbrio dessa situação será a adoção de uma forma híbrida de trabalho, envolvendo equipes e escalas específicas. Contudo, ainda falta um entendimento de como equilibrar essas escalas, entre casa e escritório. O tema ainda é novo e estamos vivendo um período de transição, sem ainda nos permitir a análise de dados mais precisos.

Outro ponto a destacar, empresas e colaboradores ainda estão em um momento de adaptação e tendo que conviver com alguns problemas, por ser uma realidade forçada e um modelo de trabalho ainda recente. A interferência mútua entre vida profissional e pessoal, a sensação de trabalho onipresente e sem hora para acabar, além da falta de uma estação de trabalho adequada, são alguns desses problemas, entre outros tantos, que precisarão ser equacionados. Certamente, esta é uma discussão que continuará por um bom tempo e precisará de muito bom senso na busca por soluções equilibradas, que atendam às expectativas de todas as partes.

Se por um lado, diversas pesquisas mostraram, na sua grande maioria, aspectos positivos e um desejo de se prevalecer o home office, por outro, um estudo analisando comentários nas principais redes sociais apresentou uma predominância negativa em relação aos temas mapeados, também passíveis de reflexão. Esse estudo foi conduzido pela Sentimonitor, plataforma de inteligência artificial para extração de insights e big data, que analisou em 15 dias 65 mil postagens no Instagram, Facebook, Youtube e Twitter. A proposta era entender o que as pessoas estavam falando e como estavam se sentindo. As palavras utilizadas na pesquisa foram "teletrabalho", "home office" e "trabalho remoto". Como resultado, quase 60% expressaram sentimentos negativos ligados à falta de convívio social, dores diversas ocasionadas por problemas de ergonomia, falta de espaço em casa e o maior barulho gerado, tanto em casa como pelos vizinhos. Tais informações são muito importantes, pois oferecem um outro olhar sobre o tema, pautado em aspectos mais comportamentais e relacionados ao dia a dia das pessoas em um contexto informal.

Independentemente de qualquer pesquisa realizada até o momento, no meu entendimento, o componente econômico será determinante para que este sistema perdure, seja de forma totalmente home office ou híbrida. De acordo com a consultoria americana, Global Workplace Analytics, que através de pesquisas prepara as empresas para o futuro do trabalho, uma empresa mediana pode economizar aprox. US$ 11 mi/ano por colaborador que realiza suas tarefas, pelo menos, 50% em home office e/ou de forma remota. Para o colaborador, essa economia pode variar entre US$ 1,5 mil e US$ 4 mil/ano. Nada mal para quem busca uma recuperação econômica e precisa se alinhar a uma nova realidade, especialmente em relação às questões socioambientais e de governança corporativa. Não custa lembrar que precisamos pensar em formas de vida e de negócios em um contexto mais humano, produtivo e socialmente responsável. Acredito que, nesta direção, uma solução para este tema será a criação de ambientes de trabalho que poderão funcionar como hubs e/ou espaços colaborativos. O fato é que estamos passando por uma primeira pandemia, mas ainda não vivenciamos uma experiência pós-pandemia. Diante disso, proponho que este artigo seja um convite à reflexão, no sentido de entendermos melhor esse desafio que se apresenta e buscarmos soluções positivas para que haja em breve uma relação melhor entre todas as partes interessadas. Que o virtual e o real possam conviver de forma harmônica por um mundo melhor.

***Consultor e Executivo de Marketing e Gestão**

CORREIO POLÍTICO

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

PRESSÃO Após o Senado aprovar a recondução de Aras para a PGR, senadores da base aliada do governo aumentaram a pressão para que o presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Davi Alcolumbre (DEM-AP), paute a sabatina de André Mendonça no colegiado.

Passos lentos

Mendonça foi indicado por Bolsonaro para a vaga do ex-ministro Marco Aurélio Mello no STF, antes que o nome de Aras fosse confirmado no PGR, mas o trâmite da indicação caminha a passos lentos.

Novo rumo

O inquérito que apura as acusações sobre interferência de Bolsonaro na PF ganhará novo rumo. O delegado Felipe Leal decidiu que vai investigar os atos do atual diretor-geral da PF, Paulo Maiurino.

Vacinado

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) foi vacinado contra a Covid e postou um vídeo nas redes sociais na quarta (25). A vacina foi aplicada pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

Politização

O PDT encaminhou representações a MPs estaduais solicitando a instauração de inquéritos que apurem a politização dos oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros nos estados.

Mensagem

Somente na semana passada, o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco, encaminhou a mensagem para o colegiado. Alcolumbre, no entanto, tem trabalhado para que Mendonça não seja aprovado.

Retomado em julho

A apuração estava parada desde setembro de 2020 no STF, à espera de uma decisão da corte sobre o formato do depoimento do presidente. O inquérito foi retomado em julho.

Conclusão

A Câmara dos Deputados concluiu ontem (26) a votação do PL 2510/19, que torna competência dos municípios a regulamentação da ocupação do entorno de rios em áreas urbanas.

Nordeste unido

Os governadores do Nordeste elaboraram uma carta em que fazem oposição às manifestações autoritárias de Jair Bolsonaro e pedem apoio da sociedade e das instituições contra o presidente.

Santana nega participação

À CPI, empresário refutou acusações de negociar vacina

Por Renato Machado (Agência Brasil)

Edilson Rodrigues/Agência Senado

Santana esteve no jantar em Brasília no qual teria havido pedido de propina

Em um depoimento marcado por negativas e "esquecimentos", segundo os integrantes da CPI da Covid, o empresário José Ricardo Santana negou, ontem (26), participação na negociação da vacina indiana Covaxin e que o jantar em Brasília onde teria havido pedido de propina tenha sido para comemorar o contrato, firmado no mesmo dia. Em posse de um habeas corpus, ele não assumiu o compromisso de dizer a verdade durante seu depoimento.

Apontado como amigo do ex-diretor do Ministério da Saúde Roberto Ferreira Dias, Santana também afirmou não ter ouvido nesse jantar pedido de propina para avançar o negócio de 400 milhões de doses da vacina da AstraZeneca. O empresário entrou no radar da CPI por ser um dos participantes do jantar em Brasília em que teria ocorrido pedido de propina. Inicialmente, Santana apenas havia afirmado que estava jantando com Dias, quando chegaram Dominghetti e o coronel Marcelo Blanco. Disse não ter "mais lembranças desse encontro". Questionado diretamente sobre a propina, negou. "Eu não presenciei nenhum pedido de vantagem indevida", afirmou aos senadores.

Além de sua participação no jantar, os senadores queriam ouvi-lo porque acreditam que ele seja lobista da Precisa Medicamentos, responsável por intermediar o negócio para a venda da Covaxin à Saúde.

TSE amplia participação em teste de segurança

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou nesta quinta-feira (26) as regras para o sexto teste de segurança das urnas eletrônicas, e neste ano de 2021, decidiu ampliar o número máximo de participantes, de 10 para 15, entre outras novidades. Os interessados têm até 29 de setembro para fazer uma pré-inscrição pelo site (https://www.justicaeleitoral.jus.br/).

Criado no ano de 2009, o teste público de segurança das urnas disponibiliza o hardware e o software da urna eletrônica para serem escrutinados por especialistas, instituições acadêmicas e órgão públicos.

Neste ano, cada uma das 15 participações poderá contar com uma equipe de até cinco pessoas.

Outra novidade divulgada pelo TSE é ampliação dos programas disponibilizados para investigação, que agora incluem sistemas de apoio à auditoria de funcionamento das urnas e outros softwares verificadores, além dos códigos da própria urna.

O prazo para os investigadores inspecionarem os códigos-fontes dos sistemas também foi ampliado de uma para duas semanas, informou o TSE. A previsão é que resultados preliminares dos testes sejam publicados em 27 de novembro.

"Impeachment contra magistrado é remédio extremo"

Por Felipe Ponte (Agência Brasil)

O presidente do Supremo, ministro Luiz Fux, afirmou ontem (26) que aqueles que discordam de decisões judiciais devem apresentar recursos pelas vias cabíveis, e não pedidos de impeachment contra magistrados.

"Não é possível no país que decisões judiciais sejam criminalizadas. Aqueles que não aceitam decisões judiciais devem se utilizar dos recursos próprios, das vias próprias jurisdicionais, e não do impeachment, porque o impeachment, tem, digamos assim, uma roupagem de ameaça, de cassação de um juiz por suas opiniões", disse Fux. "O impeachment é um remédio extremo".

CORREIO NACIONAL

Marcello Casal JrAgência Brasil

PRAZO FINAL
Os candidatos pré-selecionados na lista de espera do Programa Universidade para Todos (ProUni), relativo ao segundo semestre deste ano, têm até esta sexta-feira (27) para comprovar as informações apresentadas nas fichas de inscrição.

Brumadinho

O Corpo de Bombeiros localizou na última terça-feira (24) o corpo de mais uma vítima da Tragédia de Brumadinho. É de uma mulher que tinha 33 anos e estava desaparecida há 942 dias.

Parou de cair

O número de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Brasil parou de cair, revela o último Boletim InfoGripe, divulgado nesta quinta-feira (26) pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Transmissores

Pesquisa do Centro de Estudos do Genoma Humano e Células-Tronco, do Instituto de Biologia da USP, sugere que os homens podem ser os principais transmissores do novo coronavírus.

Novo estudo

A Anvisa autorizou novo estudo clínico para o desenvolvimento de uma vacina contra a covid-19. A pesquisa será realizada em fase 1, quando há análise da eficácia e segurança em voluntários.

João de Deus

Denunciado por estupro de vulneráveis, João Teixeira de Faria, o João de Deus, teve mais uma vez sua prisão decretada pela prática de crimes sexuais. O mandado foi cumprido nesta quinta-feira (26).

Nove estados

A análise dos dados das últimas seis semanas que consta no boletim mostra que nove estados apresentam probabilidade de ao menos 75% de sofrerem alta nos casos de SRAG.

Constitucionalidade

Por 8 votos a 2, o STF confirmou ontem (26) a constitucionalidade da lei que estabeleceu a autonomia do Banco Central. Em fevereiro, a medida foi sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro.

Consórcio

O projeto é conduzido por um consórcio formado pelo MCTI, pelo Senai e pelas empresas HDT Bio Corp, dos Estados Unidos, e Gennova Biopharmaceuticals, da Índia.

Municípios iniciam reforço

São Luís (MA) foi a primeira cidade a aplicar terceira dose

Por Jonas Valente (Agência Brasil)

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

A terceira dose da vacina será aplicada em idosos com mais de 70 anos

A cidade de São Luís, no Maranhão, começou nesta quinta-feira (26) a aplicar a dose de reforço em idosos em instituições de longa permanência. O estado de Mato Grosso do Sul também realizará o procedimento, mas a partir desta sexta-feira (27).

A capital maranhense foi a primeira cidade a adotar a terceira dose, voltada a pessoas com 70 anos ou mais. A prefeitura deu início à campanha prevista para imunizar 142 idosos que vivem em oito instituições de longa permanência. A partir desta sexta-feira, vão receber a proteção adicional idosos com mais de 90 anos.

A faixa etária de 70 anos para a dose de reforço foi definida em diálogo entre Ministério da Saúde e secretarias estaduais e municipais de saúde. A mudança na diretriz do Programa Nacional de Imunizações foi anunciada na quarta-feira (25) pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

Devem ser convocados para a dose de reforço idosos que receberam a 2ª dose (ou dose única, no caso da Janssen) há pelo menos seis meses. A comissão técnica do PNI também decidiu que o imunizante da dose de reforço será a vacina da Pfizer.

Outros estados já anunciaram a previsão da data de início da aplicação da dose de reforço. O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, anunciou que o esta começará a imunizar na próxima semana. Rio de Janeiro e São Paulo informaram nesta semana que o início será em setembro.

CoronaVac dobra anticorpos em quem já teve covid-19

Por Bruno Bocchini (Agência Brasil)

Um estudo feito por pesquisadores da Universidade Médica de Chongqing, na China, mostrou que a CoronaVac, vacina da farmacêutica chinesa Sinovac contra a covid-19, fabricada no Brasil pelo Instituto Butantan, é capaz de dobrar, em quem já teve a doença, a quantidade de anticorpos neutralizantes e multiplicar em 4,4 vezes o nível de imunoglobulina IgG.

Anticorpos neutralizantes são responsáveis por combater uma eventual reinfecção pelo SARS-CoV-2). Já o IgG está ligado ao processo de defesa do organismo no qual atuam as imunoglobulinas encontradas na corrente sanguínea, e também desempenha papel fundamental na prevenção de reinfecção viral. Os resultados preliminares da pesquisa, feita com 85 pacientes recuperados, foram divulgados na Cell Discovery, publicação que faz parte do grupo britânico Nature. Os participantes tinham entre 3 e 84 anos e tinham contraído a doença, em sua maioria, no início de 2020.

O nível de anticorpos neutralizantes entre as pessoas que tiveram covid-19, que era de 36 um dia antes da primeira dose, foi subindo até atingir 108 duas semanas após a segunda dose.

Pfizer e BioNTech assinam acordo com a Eurofarma

Por Elaine Patrícia Cruz (Agência Brasil)

A Pfizer e a BioNTech anunciaram ontem (26) a assinatura de um acordo com a farmacêutica brasileira Eurofarma para a produção de vacina contra a covid-19. O imunizante será produzido no Brasil e distribuída em toda a América Latina.

De acordo com o comunicado das empresas, as atividades de transferência técnica, desenvolvimento no local e instalação de equipamentos começarão imediatamente. A Eurofarma vai receber o produto de instalações dos Estados Unidos. A expectativa é que o laboratório brasileiro seja capaz de produzir 100 milhões de doses por ano.

CORREIO CARIOCA

Octacílio Barbosa

CECILIANO CONDECORADO O presidente da Alerj, deputado André Ceciliano (PT), recebeu a Medalha Exército Brasileiro, pelos serviços relevantes prestados à instituição militar. A honraria foi entregue no Palácio Duque de Caxias, sede do Comando Militar do Leste.

Verbas da Cedae I

O governador Cláudio Castro entregou ontem (26) os certificados de participação na concessão dos serviços de saneamento da Cedae para os municípios de Miguel Pereira e Paty do Alferes.

Verbas da Cedae II

A cidade de Paty do Alferes receberá a quantia de R$ 60.193.071,99 do valor arrecadado com a concessão dos serviços de saneamento do estado e Miguel Pereira, R$ 55.273.134,27.

Pontal reforçado

A Subprefeitura da Barra, a Guarda Municipal e o Grupamento Marítimo Municipal instalaram uma tenda no Pontal para aumentar a fiscalização na região e conscientizar ambientalmente os banhistas.

Liberdade religiosa

A Câmara Municipal do Rio aprovou um projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Defesa e Promoção da Liberdade Religiosa. Ele será composto por 16 pessoas do poder público e da sociedade civil.

RioSolidário

O Corpo de Bombeiros do Rio e o RioSolidario se uniram no combate à fome. Os quartéis da corporação abertos à vacinação contra a Covid-19 vão, agora, receber doações de alimentos não perecíveis.

Distribuição de dose

A Secretaria de Estado de Saúde distribui neste fim de senama 561.740 mil doses de vacinas contra a Covid-19 aos 92 municípios fluminenses, sendo 302 mil de Coronavac e 259.740 mil de Pfizer.

Polícia civil I

Policiais 15ª DP (Gávea) prenderam em flagrante ontem (26) dois homens e uma mulher que aplicam golpes em instituições financeiras. Eles foram autuados pelos crimes de estelionato e associação criminosa

Polícia civil II

Policiais da Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente prenderam ontem (26), em flagrante, no Parque Martinho, em Belford Roxo, 11 pessoas que faziam um torneio irregular de canto de pássaros.

Turismo em primeiro lugar

Vassouras sedia Fórum para debater a retomada do setor

Carlos Magno/ Governo do Estado do Rio

Antônio Queiroz, da Fecomércio, homenageado por Castro e Tutuca

O turismo do Rio está pronto para voltar aos tempos prósperos. Essa foi a premissa da primeira edição do Fórum Regional do Turismo Fluminense, feito em Vassouras, no Vale do Café. O evento, promovido pela Secretaria de Estado de Turismo e TurisRio, faz parte do 'Turismo RJ + Perto', programa que visa à integração entre os representantes do segmento, prefeituras e o Estado para o desenvolvimento do setor no cenário de retomada das atividades.

Na abertura do fórum, o governador Claúdio Castro disse que o estado, a partir de outubro, investirá R$ 12 milhões na promoção turística do Rio na alta temporada de férias.

"A pandemia tem duas tristes faces: a da doença e as consequências dela, como o desemprego e a miséria. O turismo foi um dos setores que mais sofreu com a crise sanitária da Covid-19. Por isso, fiz questão de sentar com vários segmentos para dialogar e saber como cada um poderia contribuir com o Estado. E, com trabalho e muitas ações, a atividade econômica voltou a crescer no Rio", afirmou Castro.

No evento, o secretário Gustavo Tutuca assinou, junto com prefeitos da região do Vale do Café, um termo de cooperação técnica para o fomento do artesanato local.

O presidente da Fecomércio-RJ, Antonio Florêncio de Queiroz Junior, foi homenageado, pelos feitos em prol do estado.

A próxima edição do Fórum acontece em setembro, na Região dos Lagos.

Prefeitura adia plano de reabertura do Rio

A Prefeitura do Rio decidiu suspender o plano de flexibilização das atividades, que começaria a vigorar em 2 de setembro. Os motivos alegados pela Secretaria Municipal de Saúde para adiar a reabertura são o avanço da pandemia na cidade, principalmente com a variante Delta, e a irregularidade no fornecimento de vacinas, por parte do Ministério da Saúde.

"Diante do recente aumento do número de casos da doença devido à circulação da variante Delta, retorno de todo mapa de risco para alerta moderado e da recomendação do Comitê Especial de Enfrentamento da Covid-19, o plano de reabertura foi adiado", disse a secretaria.

Com isso, o plano de flexibilização anunciado pelo prefeito Eduardo Paes, em julho, prevendo a reabertura quase total da cidade para eventos com público, programado para entrar em vigor 2 de setembro, dia que seria feriado municipal, batizado como o Dia do Reencontro, entrará em vigor num outro momento.

Na ocasião, o próprio prefeito disse que o plano estaria atrelado ao cenário epidemiológico da cidade. Na situação atual, com o Rio sendo o epicentro da variante Delta no país, fica inviável permitir atividades.

Estado agiliza o licenciamento ambiental

O Governo do Estado lançou na quarta (25) o Sistema de Licenciamento Ambiental e demais Procedimentos de Controle, para organizar e desburocratizar o licenciamento ambiental no Rio.

Com a iniciativa, o tempo para quem deseja obter autorização para transporte rodoviário de resíduos não perigosos, hoje uma das maiores demandas do Inea, por exemplo, cai de cinco meses para três dias.

Outros benefícios do novo sistema são redução para apenas uma etapa para a implantação de atividades com vigência máxima de oito anos, além de ampliação dos prazos de licenças.

TERCEIRA DOSE

O governador João Dória anunciou a ampliação da campanha contra a COVID-19 com a terceira dose da vacina para idosos com 60 anos ou mais a partir do dia 6 de setembro. Inicialmente, a medida deve atender 900 mil pessoas protegidas com a segunda aplicação de qualquer imunizante há pelo menos seis meses. A extensão da campanha foi avalizada pelo Comitê Científico de São Paulo. O objetivo principal é garantir proteção adicional à população mais vulnerável a variantes mais contagiosas do coronavírus, como a delta.

VOLUNTÁRIOS

O Instituto Butantan recebeu aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) para a realização dos testes clínicos da Butanvac, primeira vacina com produção integral no Brasil, no município de Guaxupé, sul do estado de Minas Gerais. Os ensaios clínicos da vacina serão divididos em duas fases compostas pelas etapas A, B e C. A etapa A conta com um total de 418 voluntários selecionados nas cidades de Ribeirão Preto e, a partir de agora, também Guaxupé. O objetivo é avaliar a segurança e a dose ideal de imunizante.

SEGURANÇA

A Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo deu aval à três projetos de lei em tramitação e aprovou requerimento que convida representantes do Facebook e do WhatsApp a prestarem esclarecimentos sobre a proteção dos dados pessoais dos usuários.

DIVERSIDADE

O governo paulista lançou a Delegacia da Diversidade On-line (DDD Online), responsável pelo registro eletrônico de todas as ocorrências de intolerância ou preconceito por diversidade sexual e de gênero e demais delitos dessas naturezas. A iniciativa é mais um passo importante para as políticas públicas de proteção à diversidade e às minorias no Estado de SP.

REPASSE

A secretaria de Educação vai repassar R$ 1,2 bilhão em recursos para aplicação direta nas 5,1 mil escolas da rede estadual de ensino. As transferências serão realizadas via Programa Dinheiro Direto na Escola Paulista para o período 2021/2022. Com o lançamento do site www.pdde.educacao.sp.gov.br, a destinação dos recursos fica mais transparente, sendo que qualquer pessoa poderá acompanhar os repasses.

Fomentando o turismo

Governo de SP regulamenta os Distritos Turísticos

O Governador de São Paulo, João Doria, regulamentou, por meio de decreto publicado nesta quinta-feira (26), no Diário Oficial, a instituição dos Distritos Turísticos no Estado de São Paulo. O texto vem com detalhes sobre as condições para que uma região se submeta ao processo de avaliação e se candidate ao posto de Distrito Turístico.

Para isso, é necessário comprovar fluxo turístico e potencial de expansão, atestar atributos naturais, relevância histórica, presença de complexos de lazer, de parques temáticos ou orlas marítimas. "O governo de SP assumiu como política pública o desafio de apostar no desenvolvimento turístico como motor da economia", afirmou o secretário de Turismo e Viagens, Vinicius Lummertz.

Em outras palavras, os distritos serão áreas de fomento ao setor de turismo, com alto impacto na oferta de empregos e no fluxo de turistas. "É uma grande conquista avançar com uma legislação que vai beneficiar o turismo em todo o estado", afirmou Lummertz.

Divulgação

Entre as regiões potenciais, está Olímpia que logo inaugura um novo resort

Ao se tornarem distritos turísticos, os municípios terão condições especiais para atrair investimentos privados âncora, fomentar o empreendedorismo e potencializar a vocação turística da região.

Os distritos podem ter área menor do que um município ou avançar por regiões vizinhas. Há inúmeras regiões de grande potencial para se tornar Distritos Turísticos no Estado, entre elas, Olímpia, com seus parques de águas; Serra Azul, com os centros de compras e parques temáticos; além do Vale do Ribeira e da região central de São Paulo.

O município de Olímpia, no próximo dia 2, inaugura o maior resort multipropriedade do Brasil, com mais de mil unidades habitacionais, ocasião que também deve oficializar uma parte do município como primeiro Distrito Turístico do Estado de São Paulo, com a presença de representantes do Governo do Estado.

Para crimes de intolerância

SP lança Delegacia da Diversidade para atender denúncias

Por Daniel Mello (Agência Brasil)

Foi lançada ontem (26) a Delegacia da Diversidade On-line que vai atender a denúncias de práticas transfóbicas ou homofóbicas no estado de São Paulo. A partir da página da Polícia Civil será possível registrar ocorrências de crimes de intolerância ou preconceito pela diversidade sexual. As denúncias também poderão ser feitas presencialmente pela unidade específica na capital paulista e nas unidades do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) .

Segundo o delegado-geral de polícia, Ruy Ferraz, foi montada uma equipe para atender exclusivamente ao novo serviço de investigação. De acordo com ele, são 26 policiais com quatro viaturas descaracterizadas à disposição. Os agentes receberam treinamento sobre o tema da diversidade. "Nós temos treinamento específico para esses casos e estamos treinando todos os policiais do interior para que atendam com a dignidade que a vítima merece", enfatizou.

Essa equipe vai ficar responsável por tomar as providências necessárias na capital paulista pelo sistema eletrônico ou presencial. No restante do estado, as investigações serão conduzidas pelos Deics. O secretário executivo da Polícia Civil, delegado Youssef Abou Chain, disse que há uma expectativa de que a divulgação do novo serviço leve a um aumento da notificação de crimes de intolerância no estado.

CORREIO DF

Reprodução

EMENDAS Sete portarias publicadas no Diário Oficial do Distrito Federal desta quinta-feira, 26, liberaram R$ 2,9 milhões oriundos de emendas feitas pelos deputados distritais ao Orçamento do DF para o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (Pdaf).

Destino

O montante é destinado às Coordenações Regionais de Ensino de Brazlândia, Ceilândia, Gama, Paranoá, Planaltina, Plano Piloto, Santa Maria, Sobradinho, São Sebastião e Sobradinho.

Vicente Pires

A Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap) retomou a regularização fundiária de imóveis do Setor Habitacional Vicente Pires. O edital de convocação foi publicado ontem (26) no DODF.

Requalificação

Após a conclusão das reformas do Setor Hospitalar Sul e no Setor de Rádio e TV Sul, o Governo do Distrito Federal (GDF), agora, trabalha na requalificação do Setor Comercial Sul (SCS).

Agendamento

Agora os contribuintes podem agendar o atendimento presencial para os serviços da Receita do DF também pelo telefone, além do site Agenda DF, Ligando para a Central 156, na opção 3.

Demandas

O total está discriminado em duas quantias específicas – capital e custeio – e tem o objetivo de atender as demandas das unidades escolares vinculadas a cada uma das regionais de ensino beneficiadas.

Oficinas

Parceria entre servidores da SSP-DF com a Paróquia Nossa Senhora do Encontro com Deus tem alimentado sonhos artísticos de crianças e adolescentes da região que fazem oficinas gratuitas.

Praça do Povo

Na quadra 3, a Praça do Povo é um dos locais onde os trabalhos já foram iniciados, frutos de um investimento de mais de R$ 1,5 milhão do GDF e que geram mais de 100 empregos.

Licenciamento

O Detran do DF publicou, no DO de ontem (26), os prazos de renovação do licenciamento de 2021. O cronograma é escalonado pelo final da placa, de setembro a dezembro de 2021.

Risco de danos irreversíveis

Prourb ajuiza ação para suspensão das obras do viaduto

Divulgação/Secretaria de Obras

O MPDFT pede uma audiência pública para debater amplamente a proposta

Com a intenção de determinar a suspensão das obras do viaduto da Estrada Parque Indústrias Gráficas (Epig), na interseção entre o Parque da Cidade e o Sudoeste do DF, a 4ª Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística (Prourb) ajuizou uma ação civil pública, ontem (25), com pedido de tutela de urgência. A obra pretende integrar o futuro Corredor de Transporte Público do Eixo Oeste.

Conforme informações divulgadas pelo Correio Braziliense, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) pediu à Justiça do DF que seja designada uma audiência pública com a intenção de debater amplamente a proposta e que as obras fiquem suspensas até o julgamento definitivo da ação, sob o risco de danos irreversíveis aos cofres públicos, ao meio ambiente e ao patrimônio cultural da capital federal.

A intenção do MPDFT é garantir que as decisões relacionadas à obra contem com a participação social, que abrange não apenas os habitantes do Sudoeste e dos bairros interligados. O órgão público sugere diálogo também com usuários do Parque da Cidade, associações dedicadas à promoção da mobilidade urbana e associações de proteção do meio ambiente. Segundo a Prourb, há evidências de irregularidades no procedimento de aprovação da intervenção viária.

Uma pista expressa entre o Parque da Cidade e a Avenida das Jaqueiras, passando por debaixo da Epig, também é prevista no projeto. A construção, segundo o órgão, criaria um fosso entre as quadras 104 e 105 do Sudoeste, o que dificultaria a passagem de pedestres, ciclistas e pessoas com deficiência entre áreas do mesmo bairro.

Para o promotor de justiça substituto da Prourb, Dênio Augusto de Oliveira, a proposta fere o conjunto urbanístico de Brasília e o tombamento do Parque da Cidade, instituído pelo Decreto Distrital nº 33.224 de 2011.

Para gerir leitos de UTI

TCDF determina que SES não assine contrato com empresa

Na última quarta-feira (25), durante sessão virtual, o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) determinou por unanimidade que a Secretaria de Saúde não assine contrato com a empresa selecionada por dispensa de licitação para gerir leitos de unidades de terapia intensiva (UTI) para covid-19. A falta de respostas da Saúde sobre os questionamentos feitos acerca da contratação em 28 de julho culminou para a decisão. Agora, a pasta tem 30 dias para se manifestar.

O Tribunal também reiterou a necessidade de que a SES/DF responda aos questionamentos sobre a contratação. Assim, a secretaria fica impedida de assinar o contrato com a empresa Associação Saúde em Movimento até que cumpra a decisão de 28 de julho e o TCDF volte a deliberar sobre as questões levantadas.

Caso queira apresentar informações, a empresa tem um prazo de cinco dias concedido pela Corte. O secretário Osnei Okumoto terá ainda de explicar ao TCDF o descumprimento injustificado da prestação dos esclarecimentos, sob pena de aplicação de multa e outras penalidades.

Segundo o Tribunal, a pasta não ofereceu qualquer justificativa sobre a necessidade da contratação e sobre os critérios de pagamento à empresa a ser contratada.

O Correio da Manhã tentou contato com a pasta, mas até o fechamento desta edição não obteve retorno.

CORREIO ECONÔMICO

Agência Brasil

AUXÍLIO EMERGENCIAL
Trabalhadores informais e beneficiários do CadÚnico nascidos em julho, assim como as pessoas inscritas no Bolsa Família com o NIS 7, receberam em suas contas poupanças digitais a quinta parcela do Auxílio Emergencial 2021.

Casa da Moeda I

O governo federal decidiu retirar a Casa da Moeda, instituição criada em 1694 para fabricar cédulas e moedas, além de passaportes e selos, do Programa de Parcerias e Investimentos.

Casa da Moeda II

A instituição entrou no programa em 2019 eo BNDES fez um estudo para avaliar a viabilidade da concessão da empresa. Como os estudos não foram satisfatórios, o governo resolveu tirá-la do programa.

Papel do Pix I

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse, na 11ª Reunião do Núcleo de Estudos Avançados de Regulação do Sistema Financeiro Nacional, que o Pix não foi criado para acabar com o TED e DOC.

Papel do Pix II

Segundo Campos Neto, o sistema foi criado para baixar o custo de intermediação entre clientes e consumidores, para aumentar o nível de transações e fomentar novos modelos de negócios no país.

Custo da construção

A FGV informou que o Índice Nacional de Custo da Construção – Mercado (INCC-M) subiu 0,56% em agosto, atingindo a marca de 11,37% no ano. Em 12 meses, o indicador acumula alta de 17,05%.

Amapá sem luz

Segundo a Companhia de Energia do Amapá, 13 dos 16 municípios do estado, inclusive a capital Macapá, voltaram a ter problemas energéticos, por falha de comunicação com o sistema nacional de transmissão.

Salário-mínimo

A primeira projeção do governo para o salário-mínimo de 2022 é de que ele chegue a algo próximo de R$ 1.170. O valor, porém, tende a ser revisado, já que estimativa é de que inflação fique em 7%.

Bolsa de valores

Pressões políticas externas derrubaram as cotações na bolsa, fazendo o Ibovespa despencar 1,73%, chegando aos 118.723 mil pontos. Já o dólar subiu 0,87%, cotado a R$ 5,25.

316 mil novos empregados

Novo Caged mostra que país continua gerando vagas

Agência Brasília

Dados foram divulgados pela primeira vez em 2021 pelo Ministério do Trabalho

Pela primeira vez em 2021, coube ao recém-criado Ministério do Trabalho a divulgação do Novo Caged. Mesmo com a mudança de ministério, os dados continuam promissores. Em julho, o país registrou 1.656.182 milhão de admissões e 1.339.602 milhão de desligamentos, resultando num saldo positivo de 316.580 mil novos trabalhadores contratados com carteira assinada.

No acumulado do ano, o país registra saldo de 1.848.304 milhão de empregos, decorrente de 11.255.025 milhões de admissões e de 9.406.721 milhões de desligamentos. O estoque nacional de empregos formais, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, relativo a julho ficou em 41.211.272 milhões vínculos, o que representa uma variação de 0,77% em relação ao estoque do mês anterior.

A Região Sudeste foi a que gerou mais postos de trabalho, com saldo positivo de 161.951 mil vagas, o que corresponde a um aumento de 0,77% ante a junho. No Nordeste foram criados 54.456 mil postos (+0,83%), na Região Sul, mais 42.639 mil postos (+0,55%), no Centro-Oeste, mais 35.216 postos (+1,01%) e no Norte, mais 22.417 postos (+1,18%).

Os estados que mais contrataram foram São Paulo (104.899 mil pessoas), Minas Gerais (34.333 mil pessoas) e Rio de Janeiro (18.773 mil pessoas). E os que menos contrataram foram Acre (806 pessoas), Amapá (794 pessoas) e Roraima (392 pessoas).

Conab divulga a primeira projeção da safra 2021/2022

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), prevê que a produção da safra de grãos 2021/2022 do Brasil fique em 289,6 milhões de toneladas. A expectativa foi apresentada na primeira videoconferência da companhia, para discutir as primeiras projeções oficiais da produção rural no país.

Os números consideram a projeção das safras de soja, arroz, milho, algodão e feijão, que correspondem a cerca de 94% do total de grãos do país.

Os destaques, como sempre, devem ficar para o milho, cuja expectativa é de colheita de 116 milhões de toneladas, e a soja, com produção de 141,2 milhões de toneladas.

De acordo com a Conab, na produção da safra há uma expectativa de leve aumento da safra de arroz, com recuperação dos estoques; recuperação forte da safra de algodão – com o incremento das exportações – e manutenção da área plantada de feijão, mas com aumento de produtividade.

Durante a apresentação, a Conab também atualizou os números da estimativa da safra de 2020/2021, com uma redução em relação ao que foi divulgado em julho, quando a estimativa foi de 260,7 milhões de toneladas. Com a revisão, a safra do período ficou em 253,9 milhões de toneladas.

Produção no pré-sal bate recorde em julho

A produção nos campos do pré-sal cresceu 3,4% em julho, em relação a maio, e bateu recorde, diz a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, com a produção de 2,806 milhões de barris de óleo equivalente por dia.

O recorde mensal anterior era de agosto de 2020, quando haviam sido produzidos 2,776 milhões de barris de óleo equivalente por dia.

A produção diária média em julho foi composta por 2,221 milhões de barris de petróleo e 93,1 milhões de metros cúbicos de gás natural. Os 130 campos do pré-sal corresponderam a 71,6% da produção de todo o petróleo e gás natural no Brasil.

CORREIO NO MUNDO

Reprodução

BAIXAS DE NORTE-AMERICANOS
O embaixador dos Estados Unidos em Cabul disse aos seus funcionários que quatro fuzileiros norte-americanos morreram e três ficaram feridos em uma das explosões do ataque perto do aeroporto da capital afegã, noticiou o Washington Post.

'Ataques covardes'

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, condenou os "ataques covardes e desumanos" na região do aeroporto de Cabul, que causaram vários mortos e feridos no Afeganistão.

'Horrendo e cruel'

Por sua vez, o presidente do Parlamento Europeu, David Sassoli, condenou o "ataque horrendo e cruel" no Afeganistão, e aproveitou para pedir mais esforços para reforçar a segurança naquela zona.

Metas obedecidas

Países da UE respeitaram em 2019 os limites máximos de emissões de gases poluentes, disse a Agência Europeia do Ambiênte, alertando a necessidade de mais cortes para alcançar novas metas até 2030.

Doses contaminadas

O Japão anunciou na quinta a suspensão do uso de 1,63 milhão de doses da vacina contra a covid-19 fabricada pela Moderna depois de detectar impurezas em alguns frascos fabricados na Espanha.

'Horrível ataque'

Já o secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte, Jens Stoltenberg, disse condenar "veementemente" aquele que classificou como "horrível ataque terrorista" no aeroporto.

Bomba e retirada

Em meio ao caos, Alemanha e Holanda anunciaram que concluíram os processos de evacuação do Afeganistão e a Itália disse que terminará os voos de retirada de cidadãos nos próximos dias.

Contra a poliomielite

Os países africanos renovaram o seu compromisso de erradicar todos os tipos de poliomielite, no primeiro aniversário da declaração da região subsaariana como livre de poliomielite selvagem, disse a OMS.

Progresso lento

A África triplicou na última semana o número de vacinados contra a covid-19, embora proteger até 10% do continente até o fim de setembro continue sendo "uma tarefa muito assustadora", disse a OMS.

Violência que não acaba

Ataques à bomba em Cabul matam dezenas de pessoas

Reprodução

O prazo limite para a retirada em massa do Afeganistão termina terça-feira

Duas explosões mataram mais de 60 pessoas e deixaram em torno de 140 feridos nos arredores do Aeroporto Internacional Hamid Karzai, em Cabul, onde afegãos e ocidentais se concentram para tentar deixar o país, agora novamente sob o Talibã. O grupo Isis-K assumiu a responsabilidade pelos atentados.

Segundo analistas americanos, tudo indica que foi um ataque suicida e que civis afegãos ficaram feridos.

O ataque ocorre depois que a Casa Branca e seus aliados alertaram sobre riscos iminentes de ataques terroristas do Estado Islâmico, o que impactou na operação.

A percepção de que o Ocidente está correndo para minimizar seu fiasco no Afeganistão, evidenciada na decisão de alguns países de suspender seus voos de evacuação na quinta (26), gerou uma renovada corrida de pessoas desesperadas às imediações do aeroporto da capital.

O prazo limite para a ação militar estrangeira é a próxima terça.

Americanos e ocidentais diziam haver a ameaça terrorista associada ao Estado Islâmico Khorasan, a filial afegã do grupo extremista que chegou a dominar vastas áreas na Síria e no Iraque na década passada.

Embora o risco evidentemente seja real, como a explosão prova, os dedos apontados para o Estado Islâmico são também convenientes para diluir o dano à imagem ocidental.

Sydney monta tendas de emergência devido à Delta

Pela primeira vez durante a pandemia, a Austrália registra número recorde de novos casos da doença, ultrapassando mil notificações. Os dois principais hospitais de Sydney recorrem a tendas de emergência para lidar com o aumento de doentes. Os dois meses de confinamento não travaram a contaminação da variante delta, e a principal cidade do estado de Nova Gales do Sul é o epicentro da nova onda de infecções diárias no país. Nova Gales do Sul somou 1.029 casos em 24 horas, sendo 969 detectados nos arredores de Sydney.

Os hospitais Westmead e Blacktown montaram tendas de emergência para atender o rápido aumento de doentes. As áreas médicas improvisadas pretendem ajudar "aliviar os atrasos", explicou um porta-voz do Distrito Sanitário Local de Sydney Ocidental. Os doentes são examinados e limpos nas tendas, que funcionam como antecâmaras, controlando a capacidade dos hospitais.

Dos 116 doentes internados nos cuidados intensivos, 102 não foram vacinados. Os últimos registros incluem mais três mortes, entre elas a de um homem de aproximadamente 30 anos que morreu em casa.

Há testemunhos que falam do amontoado de ambulâncias com pessoas infectadas à porta dos hospitais.

Covid-19: Rússia enfrenta sua pior fase na pandemia

Com o avanço da variante Delta do coronavírus, a Rússia passa por sua pior fase na pandemia da covid-19 e bateu novo recorde de mortos pela doença.

Na quinta, segundo números oficiais do governo, foram registradas 820 novas mortes no país, que enfrenta a terceira onda.

A primeira, com pico em junho do ano passado, teve em seus piores momentos cerca de 175 mortos por dia. Na segunda, com auge entre dezembro e janeiro, registrou média de 550 mortes diárias.

Agora, com o avanço de variantes mais transmissíveis e que reduzem a eficácia das vacinas, o país enfrenta alta constante desde o fim de junho.

CORREIO ESPORTIVO

Reprodução

NADA DE LIBERAR
A LaLiga está estudando levantar medidas legais cautelares para proteger seus clubes e jogadores contra a extensão do calendário de jogos da Conmebol para os países da América do Sul em setembro e outubro, informou a liga espanhola na quinta-feira.

Subiu a proposta
De acordo com a emissora Sky Sports, o Real Madrid aumentou sua oferta por Mbappé, do PSG de 160 para 170 milhões de euros (R$ 1,04 bilhão). O clube francês estuda a proposta dos espanhois.

Atuação heróica
O capitão da Dinamarca, Simon Kjaer, e a equipe médica da seleção escandinava foram homenageados na cerimônia de sorteio da Champions League pelo salvamento de Eriksen na Eurocopa.

Acusado e afastado
Enquanto aguarda por uma definição sobre a vinda de Cristiano Ronaldo, o Manchester City afastou de seu elenco o lateral-esquerdo Benjamin Mendy, acusado de estupro e assédio sexual.

Ramirez arrependido
"Se houvesse mais informações do que existia dentro do clube, teria feito uma escolha melhor", essa foi a declaração do técnico espanhol Miguél Angel Ramirez sobre sua breve passagem pelo Inter.

Jorginho em primeiro
O volante brasileiro naturalizado italiano Jorginho, do Chelsea, foi eleito o melhor jogador da Europa da temporada passada. Ele foi campeão da Champions e também da Eurocopa, pela Itália.

Destino de CR7
O empresário de Cristiano Ronaldo, o também português Jorge Mendes, esteve em Turim reunido com dirigentes da Juventus. O jogador tem desejo de deixar o clube e o Manchester City pode ser o destino.

Sonho corinthiano
Após conversas iniciais, o Corinthians apresentou uma proposta para repatriar o meia-atacante Willian, de 33 anos, que está de saída do Arsenal, da Inglaterra, após ser pouco utilizado.

Oferta do Athletico
O Athletico fez a terceira proposta para contratar o volante Campuzano, do Boca Juniors. Após ter duas ofertas recusadas, o Furacão agora oferece 2,5 milhões de dólares (R$ 13,1 milhões).

Daniel Dias brilha de novo

Brasil conquista prata também na esgrima e no hipismo

Marko Djurica

Nadador brasileiro conquistou sua 27ª medalha em Jogos Paralímpicos

O nadador Daniel Dias, bronze nos 200 m livre da classe S5 na quarta, conquistou mais duas medalhas da mesma cor na quinta (26), segundo dia de competições das Paralimpíadas.

Primeiro nos 100 m livre da classe S5 e depois com a equipe mista do revezamento 4 x 50 m livre.

O maior atleta paralímpico do país chegou assim ao 27º pódio da carreira (14 ouros, 7 pratas e 6 bronzes).

O Brasil conquistou ainda mais duas medalhas de prata: na esgrima em cadeira de rodas, com Jovane Guissone, na categoria B da espada, e no hipismo adestramento classe IV, com Rodolpho Riskalla.

Agora o país tem oito medalhas, um ouro, três pratas e quatro bronzes nos Jogos de Tóquio.

Numa prova de recuperação espetacular, Daniel Dias abriu a manhã brasileira conquistando a medalha de bronze nos 100 m livre classe S5 (para atletas com deficiência física).

Depois de ter virado os primeiros 50 metros na quinta posição, ele evoluiu no trecho final, ultrapassou o chinês Tao Zheng nos últimos metros e bateu na terceira colocação, com 1min10s80. O medalhista de ouro foi o italiano Francesco Bocciardo (1min9s56), e o de prata, o chinês Lichao Wang (1min10s45). Daniel Dias terminou sete centésimos à frente de Zheng.

O brasileiro, que vai se aposentar após esta Paralimpíada, já havia conquistado o bronze nos 200 m livre da classe S5.

Sorteio opõe favoritos na fase de grupos

Foram sorteados, quinta-feira, os grupos da temporada 2021-2022 da Champions League. A primeira rodada vai acontecer entre os dias 14 e 15 de setembro. A final está marcada para 28 de maio, em São Petersburgo, na Rússia.

O maior destaque do sorteio é o embate entre Manchester City (ING) e Paris Saint-Germain (FRA), que pode marcar o confronto de Lionel Messi e Neymar contra Cristiano Ronaldo. Os ingleses sonham com a contratação do atacante português.

O sorteio também confrontou Barcelona (ESP) e Bayern, além de Internazionale (ITA) e Real Madrid (ESP).

Confira os grupos da Champions League

GRUPO A
Manchester City (ING)
Paris Saint-Germain (FRA)
RB Leipzig (ALE)
Brugge (BEL)

GRUPO B
Atlético de Madrid (ESP)
Liverpool (ING)
Porto (POR)
Milan (ITA)

GRUPO C
Sporting (POR)
Borussia Dortmund (ALE)
Ajax (HOL)
Besiktas (TUR)

GRUPO D
Internazionale (ITA)
Real Madrid (ESP)
Schakhtar Donetsk (UCR)
Sheriff (MDA)

GRUPO E
Bayern de Munique (ALE)
Barcelona (ESP)
Benfica (POR)
Dínamo de Kiev (UCR)

GRUPO F
Villarreal (ESP)
Manchester United (ING)
Atalanta (ITA)
Young Boys (SUI)

GRUPO G
Lille (FRA)
Sevilla (ESP)
FC Salzburg (AUT)
Wolgsburg (ALE)

GRUPO H
Chelsea (ING)
Juventus (ITA)
Zenit (RUS)
Malmo (SUE)

VEÍCULOS

Ford aposta em motor turbinado no novo Mustang

Versão do esportivo no país, chamada de Mach1, é movida por um 5.0 V8, de 483 cv de potência

Por Fernando Pedroso/ Folhapress

Quando todo mundo vai com para o uso de motores menores, mas com potência de maiores, a Ford vem com a experiência tradicional de um motorzão 5.0 V8 na volta da versão Mach 1, do Mustang.

Dessa usina de força são extraídos 483 cv de potência e torque de 56,7 kgfm. Números dignos para seus rivais europeus e japoneses, mas ficha técnica não é tudo aqui.

A experiência ao volante de um Mustang é muito mais sensorial, que começa ao apertar o botão de partida. O ronco saído das quatro enormes saídas de escape avisa o que está por vir. Para não incomodar os vizinhos, é possível selecionar o modo silencioso, mas aí perde a graça.

Folhapress

Carro é vendido ao preço de R$ 523.950 mil

O pedal do acelerador reponde ao mínimo toque e, se o motorista não souber dosar, vai ter que se desdobrar para segurar toda a potência despejada nas rodas traseiras. A Ford dispensa a tração integral adotada pela maioria dos competidores.

São sete modos de condução, um deles o "pista", que desliga os controles eletrônicos de estabilidade e tração. É melhor saber o que está fazendo neste caso, pois mesmo com tudo ligado, o Mustang fica arisco e escorrega em qualquer exagerada em curvas.

Mas nas mãos de motoristas experientes, diversão é a palavra. A aceleração é progressiva, sem rompantes como de carros turbinados. A direção firme é precisa e obediente ao motorista.

Segundo testes do Instituto Mauá de Tecnologia, o Mustang Mach 1 chega a 100 km/h em 4,73 segundos. A velocidade final é limitada a 250 km/h .

E cavalo que anda, bebe. A aferição do consumo urbano do esportivo ficou em 5,8 km/l. O rodoviário é mais animador: 11,7 km/l rodando a 90 km/h sem ar-condicionado.

O nome Mach 1, é agora a versão única do modelo no Brasil e custa R$ 523.950. Ele vem de uma versão de 1969 e muitos detalhes podem ser visto no modelo atual, como os aros vazios na grade representando os faróis de milha do Mach 1 original.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

‘Qual é o problema agora que a energia vai ficar um pouco mais cara porque choveu menos?’, indaga Paulo Guedes

1 - Pobreza avança em 24 estados - A pobreza aumentou em 24 das 27 unidades federativas entre o 1º trimestre de 2019 e janeiro de 2021, com ritmo mais intenso no Nordeste e em grandes capitais como São Paulo e Rio de Janeiro, escreve Claudia Gasparini. A conclusão é de um estudo do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas. A fatia da população considerada pobre subiu de uma média de 25,2% para 29,5% no período analisado. Os três únicos Estados que não tiveram expansão da pobreza foram Acre (onde a taxa é de 46,4%), Pará (45,9%) e Tocantins (35,7%). (...) (LinkedIn)

2 - Com inflação e desemprego em alta, ‘índice de miséria’ tem patamar recorde no país - A escalada da inflação e a recuperação tímida do mercado de trabalho desencadearam um novo recorde negativo para a economia do país, o do “índice de miséria”. Trata-se de um indicador simplificado que mede a satisfação da população com o panorama econômico atual, escreve Raphael Martins. Ele agrega o percentual de desempregados no país medido pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, o INPC, ambos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o IBGE, a população-objetivo do índice é moradora de área urbana e tem rendimentos de 1 a 5 salários mínimos. O cálculo foi feito pela LCA Consultores. (...) (G1)

3 - ‘Qual é o problema agora que a energia vai ficar um pouco mais cara porque choveu menos?’, indaga Paulo Guedes. Ministro da Economia participou do lançamento da Frente Parlamentar do Empreendedorismo quarta (25). Guedes disse também que crise hídrica pode ‘causar perturbação’, mas que Brasil vai vencer a crise, reporta Ana Paula Castro. De acordo com o ministro, o país conseguiu se organizar em meio à pandemia, então não haveria razão para “ter medo”. A alta no preço da energia é consequência da crise hídrica que afeta os reservatórios das usinas hidrelétricas. O Brasil enfrenta a pior estiagem dos últimos 91 anos e quarta (25) o governo federal anunciou medidas para estimular a redução do consumo de energia elétrica no país. (...) (G1-TV Globo)

4 - IPCA-15 já passa de dois dígitos em quatro capitais; Curitiba lidera, com alta de 11,43% em 12 meses-Na média nacional, o indicador, uma prévia da inflação oficial, ficou em 9,30% no acumulado dos 12 meses até agosto, informam Bruno Villas Bôas, Cícero Cotrim, Guilherme Bianchini e Thaís Barcellos. Pressionada pelo aumento da conta de luz, a inflação acumulada em 12 meses chegou à marca de dois dígitos em quatro capitais do País na prévia de agosto: Porto Alegre (10,37%), Goiânia (10,67%), Fortaleza (11,37%) e Curitiba (11,43%). (...) (O Estado de S. Paulo)

5 - Auxílio Brasil (novo nome do Bolsa Família): cerca de 27 milhões de informais não sabem se entrarão no programa-O Governo Federal ainda não decidiu quantas pessoas poderão entrar no benefício. Muito mistério ainda envolve o Auxílio Brasil, escreve Aécio de Paula. Que o Governo Federal vai começar a pagar o Auxílio Brasil no próximo mês de novembro, todo mundo sabe. Agora, falta descobrir quantas e quais são as pessoas que poderão entrar no benefício. (...) (Notícias Concursos)

6 - Pacheco decide rejeitar pedido de impeachment de Bolsonaro contra Moraes-O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-RO), decidiu rejeitar o pedido de impeachment feito por Jair Bolsonaro contra o ministro do STF Alexandre de Moraes, informou a jornalista Natuza Nery, da Globonews. A decisão foi tomada após Pacheco receber nesta quarta parecer da Advocacia-Geral do Senado considerando o pedido improcedente. O pedido de impeachment contra Moraes foi apresentado por Bolsonaro sexta-feira (20). (...) (Brasil247)

7 - Fachin extingue ação de Bolsonaro contra norma do regimento interno do STF-Por considerar a questão já superada, o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, decidiu extinguir a arguição de descumprimento de preceito fundamental apresentada pelo presidente Jair Bolsonaro para impedir que a Corte abra inquéritos sem consultar antes o Ministério Público. (...) (ConJur)

8 - Comandante do Exército diz que militares devem ser ‘inspiradores de paz, liberdade e democracia’-Diante do presidente Jair Bolsonaro, o comandante do Exército, general Paulo Sérgio Nogueira, pediu que os militares respeitam a “missão” atribuída pela Constituição e sejam “inspiradores de paz, união, liberdade e democracia”. Nogueira discursou na cerimônia do Dia do Soldado, com a presença de diversas autoridades. Bolsonaro optou por não falar no evento. (...) (O Globo)

9 - Censura - A desembargadora Ana Maria Ferreira, da 3ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJ-DFT), mandou retirar do site de O Globo informações sobre movimentações financeiras da VTC Log, empresa investigada pela CPI da Covid, que constam de uma reportagem publicada pelo jornal. A decisão atende a um pedido de antecipação de tutela feito pela defesa da VTC Log, que alega ter sido vítima de “violação de sigilo financeiro e bancário” após o jornal O Globo publicar uma reportagem sobre relatório produzido pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf). O documento oficial aponta dezenas de saques em espécie nas contas da empresa investigada pela CPI da Covid e que tem contrato com o Ministério da Saúde. (...) (O Globo)

10- A CPI da Covid aprovou, quarta-feira, a convocação do motoboy Ivanildo Gonçalves. A cúpula da comissão identificou, através de dados do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), que ele sacou um total de R$ 4,74 milhões para a VTC Log, uma empresa de logística com contratos no Ministério da Saúde e responsável pelo transporte de insumos, inclusive vacinas, reportam André de Souza, Julia Lindner e Natália Portinari. As informações constam em requerimento assinado pelo vice-presidente da Comissão, Randolfe Rodrigues (Rede-AP). Ele também cita que a maioria dos saques feitos por Ivanildo foi em espécie na boca do caixa. Ainda segundo o requerimento de convocação apresentado por Randolfe, que é público, o relatório de inteligência financeira (RIF) do Coaf aponta que a VTC Log movimentou de forma suspeita R$ 117 milhões nos últimos dois anos. (...) (O Globo)

11 - Inquérito da PF sobre organizações criminosas digitais chega a Eduardo Bolsonaro-De acordo com investigadores, Eduardo Bolsonaro é um dos líderes do “núcleo político” da organização criminosa. De acordo com informações do site O Bastidor, o trabalho sigiloso da PF apontou que Eduardo coordena a interlocução com Steve Bannon, ex-estrategista do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump. “Dissemina ataques digitais contra o Supremo Tribunal Federal e as urnas eletrônicas, para desestabilizar as instituições democráticas e, por consequência, fazer a população achar que elas atrapalham a governabilidade”, afirma o site. (...) (Brasil247)

12 - Racionamento de energia-É para racionar energia ou não? Nos órgãos públicos federais, sim. Eles deverão reduzir o consumo de energia de 10% a 20% entre setembro de 2021 e abril de 2022. O decreto assinado nesta quarta por Bolsonaro vale para órgãos da administração pública federal direta, autarquias e fundações (a medida não engloba estatais). O Brasil vive a pior crise hídrica dos últimos 91 anos. (...) (G1)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP (http://www.maiscom.com), trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. (http://www.outraspaginas.com.br). E-mail - jmigueljb@gmail.com

A Multiplan tem a proposta de um shopping diferente de tudo o que você já viu. O ParkJacarepaguá vai ser completo com moda, gastronomia, cinema, serviços, parques ao ar livre, lazer e muita diversão. Tudo isso num só lugar, com segurança, comodidade e facilidade de acesso. **AGORA, FALTA MUITO POUCO PARA O PARKJACAREPAGUÁ SER UM LUGAR TODO SEU.**

Correio da Manhã

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 27 a domingo, 29 de agosto de 2021- Ano CXX - Nº 23.833

Paul McCartney vai mostrar em livro letra deixada pelos Beatles

PÁGINA 4

Trio amazonense leva carimbó para o rock e o dancehall

PÁGINA 5

UNIRIO promove ciclo de estudos sobre dramaturgia de Brecht

PÁGINA 7

Ecos de 22

"Pameri Yukesi, de Daiara Tukano

CCBB-Rio antecipa as comemorações do centenário da Semana de Arte Moderna com mostra inédita

Por Affonso Nunes

A formação de uma identidade artística genuinamente brasileira é, definitivamente, o maior legado da Semana de Arte Moderna, realizada em 1922. Celebrar esse despertar da brasilidade e seu legado para as artes plásticas, na literatura, no teatro e na música, entre tantas manifestações é o objetivo de "Brasilidade Pós-Modernismo", mostra que chega na próxima quarta, dia 1º, ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-Rio).

Com curadoria de Tereza de Arruda, a mostra chama atenção para as diversas características da arte contemporânea brasileira da atualidade cuja existência (e resistência) se deve, em grande parte, à herança deixada pela ousadia artística e estética provocada pela geração modernista. Herdeiros legítimos de 22, Adriana Varejão, Anna Bella Geiger, Arnaldo Antunes, Cildo Meireles, Daniel Lie, Ernesto Neto, Floriano Romano, Ge Viana, Jaider Esbell, Rosana Paulino e Tunga estão entre os 51 artistas de diversas gerações que compõem o corpo da exposição.

"Esta exposição não é idealizada com o olhar histórico, mas sim focada na atualidade com obras produzidas a partir de meados da década de 1960 até o dia de hoje, sendo algumas inéditas, ou seja, já com um distanciamento histórico dos primórdios da modernidade brasileira", explica Tereza Arruda, Mestre em História da Arte e desde 2016 é curadora associada da Rostock Art Gallery, na Alemanha, além de ser curadora convidada e conselheira da Bienal de Havana e cocuradora da Bienal Internacional de Curitiba.

Fotos Divulgação

'TomBorTom', de Ernesto Neto

'A visita dos Ancestrais', de Jaider Esbell

'Meu Matuto Predileto', de Fábio Baroli

'Atualizações Traumáticas de Debret', de Gê Viana

"Não é uma mostra elaborada como um ponto final, mas sim como um ponto de partida, assim como foi a Semana de Arte Moderna de 1922 para uma discussão inovadora a atender a demanda de nosso tempo conscientes do percurso futuro guiados por protagonistas criadores", destaca a curadora.

Organizada em seis núcleos temáticos (liberdade, futuro, identidade, natureza, estética e poesia), a mostra reúne pinturas, fotografias, desenhos, esculturas, instalações e novas mídias. A brasilidade revela-se diversificada e miscigenada, regional e cosmopolita, popular e erudita, folclórica e urbana, assim como somos.

Para aproximar ainda mais o público da atmosfera da Semana de 22, serão desenvolvidas, ao longo do período expositivo, uma série de atividades no espaço de convivência do Programa CCBB Educativo – Arte e Educação conduzidas por educadores.

Abrindo a exposição, o núcleo Liberdade reflete sobre as inquietações e questionamentos remanescentes do colonialismo brasileiro (1530 a 1822), um período decisivo na formação de nossa sociedade, com todas as suas contradições.

Continua na página seguinte

CORREIO CULTURAL

Divulgação

Anders Helmerson está radicado na Inglaterra desde 1990

Jazzista sueco promove live no YouTube do Blue Note

O pianista e compositor sueco de jazz contemporâneo Anders Helmerson, radicado na Inglaterra, desde 1990, se apresenta diretamente de Londres, neste sábado (28), às 20h, nos canais de YouTube dos Blue Notes Rio e São Paulo, uma live especial para o Brasil de seu projeto Piano Solo, que reune versões das músicas dos seus dois recentes álbuns: "Quantum House Project (2018) e "Opus I" (2021).

A crítica classifica o trabalho do músico como inovador. Helmerson chegou à uma original mescla da formação clássica com os elementos jazzísticos que o seduzem desde jovem.

Arnaldo em live

O cantor e compositor Arnaldo Antunes é a atração deste sábado (28), às 20h, do projeto Som do Sesc. O artista apresenta em live o show do álbum "O Real Resiste", seu 18º disco solo, lançado em 2020, que que traz sonoridade intimista.

Força, Tremendão

O cantor Erasmo Carlos usou as redes sociais na quinta-feira para informar que foi diagnosticado com Covid-19. Além do aviso aos fãs, o artista de 80 anos disse estar bem, mas pediu orações para conseguir vencer a doença.

Fora do catálogo

Depois de dez anos, a editora Companhia das Letras anunciou que vai deixar de editar a obra de Carlos Drummond de Andrade. A editora alega que não viu possibilidade de aceitar os termos de renovação do contrato, sem dar detalhes.

Sonatas de Beethoven

A Sala Cecília Meireles apresenta neste sábado (28), às 19h, e domingo (29), às 17h, o duo formado por Jed Barahal e Christina Margotto, interpretando a integral das sonatas de Beethoven para violoncelo e piano.

Ruptura à brasileira

Fotos Divulgação

Em 1922, os modernistas buscavam a ruptura dos padrões eurocentristas na cultura brasileira e hoje, os contemporâneos que integram esse núcleo procuram uma revisão da história como ponto de partida de um diálogo que sugere diversidade e inclusão.

O grupo da vanguarda modernista buscava o novo, o inovador, desconhecido, de uma ordem construtiva para uma outra forma de ver e pensar o Brasil. E um exemplo de futuro construtor é justamente Brasília, a capital concebida de uma ideia utópica e que fimrou-se como um dos maiores êxitos do Modernismo do Brasil. "Sua concepção, idealização e realização são uma das provas maiores da concretização de uma ideia futurista", comenta Tereza. Com foco na cidade planejada, o núcleo futurista reúne esboços e desenhos de arquitetos e registros captados por fotógrafos e cineastas.

No núcleo Identidade, a proposta é apresentar uma brasilidade capaz de representar as diversas facetas de nossa população. "Falamos aqui do 'Brasil profundo', enfatizado já em obras literárias emblemáticas e pré-modernistas como o livro "Os Sertões", de Euclides da Cunha, publicada 20 anos antes da Semana de 22. Já neste período, o Brasil estava dividido em duas partes que prevalecem até hoje: o eixo Rio-São Paulo, das elites político-econômicas, e o sertão, desconhecido e acometido pela precariedade e desprezo de seu potencial", reflete Tereza.

Os artistas participantes do núcleo Natureza apresentam obras que nos fazem refletir sobre a sustentabilidade e como nos relacionamos com a diversidade de biomas.

O núcleo nasce da reflexão sobre movimentos cruciais presentes na Semana de 22, como o conceito do antropofágico, ação fundamental para o entendimento da essência da brasilidade e um marco na história da arte do Brasil. "Foi através dele que a identidade cultural nacional brasileira foi revista e passou a ser reconhecida", explica a curadora, referindo-se à publicação do Manifesto Antropófago publicado por Oswald de Andrade. "A ideia de Oswald foi a de se alimentar de técnicas e influências de outros países – neste caso, principalmente a Europa colonizadora – e, a partir daí, fomentar o desenvolvimento de uma nova estética artística brasileira. Na atualidade, como aqui vemos, não está à sombra de uma herança e manifestações europeias, mas sim autônoma e autêntica miscigenada com elementos que compõem a brasilidade dominada por cores, ritmos, formas", sintetiza Tereza de Arruda.

No campo das letras, todos sabemos que um dos movimentos mais representativos da Semana de Arte Moderna foi pregar a independência linguística do português do Brasil em relação ao de Portugal. Os modernistas acreditavam que o português brasileiro haveria de ser cultuado e propagado como idioma nacional. Essa ideia está presente no núcleo Poesia, marcado por obras de poesia concreta, poesia visual e apoderamento da arte escrita.

Em sentido horário, 'Ex-Cord', de Flavio Cerqueira; 'Lay Out 1977', de Lina Bo Bardi; 'Altar 19', de Francisco Almeida; e 'Copa do Mundo', de Glauco Rodrigues

SERVIÇO

MOSTRA COLETIVA 'BRASILIDADE PÓS-MODERNISMO'
Curadoria: Tereza de Arruda
Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66 – Centro)
De 1/9 a 22/11 – de quarta a segunda, das 9h às 19h aos domingos, segundas e quartas; e das 9h às 20h, às quintas, sextas e sábados.
*Agendamento prévio no site eventim.com.br
Entrada gratuita, mediante a retirada de ingressos na bilheteria

Fotos Divulgação

Marina Lufti em sua dimensão

Depois de acompanhar o pai em shows, filha de Sérgio Ricardo lança o álbum de estreia

O estado de saúde de Sérgio Ricardo, morto no ano passado, levou Marina a adiar a finalização de seu álbum de estreia

Por Affonso Nunes

Imagine uma carreira musical que se move como um rio, desde sua nascente num córrego, formar seu próprio leito e desaguar num mar de possibilidades. Marina Lutfi nasceu nesta nascente e deixou mansamente que as águas da canção a levassem. “Outra Dimensão” (selo Cacumbu) é o trabalho fonográfico de estreia da artista que sempre era vista nos palcos acompanhando o pai, Sérgio Ricardo (1932-2020), um gigante da música, das artes plásticas e do cinema, seja como compositor, cantor, músico, pintor, ator ou diretor.

Quis o destino que o polivalente artista não visse o desabrochar de sua cria. Em parte, porque as oito canções que integram o repertório de “Outra Dimensão” foram construídas com calma e artesania ao longo dos últimos anos.

Fiel guardiã da rica obra de seu pai, Marina estava ao lado de Sérgio Ricardo em várias frentes seja como designer, produtora ou cantora.

“Quis dar um mergulho mais fundo no cantar, expressão vital pra mim. A ideia foi buscar um caminho mais próprio nessa dimensão da música, com referências para além do meu pai”, adianta a artista, ao falar do disco que chegou às plataformas digitais na última semana.

“Em algum momento de 2013, finalmente tomei coragem de afirmar: quero fazer um álbum solo. Quero misturar algumas canções de ídolos, de referências musicais. Era muito importante me ouvir cantando obras que não fossem só do meu pai. Ele estará lá, sempre cantei e sempre vou cantar Sérgio Ricardo. É uma honra tão imensa ser filha desse mestre, um ensinamento musical, poético, visual que me surpreende a cada momento. É ponto de partida, de chegada, é cinema na música. Mas eu também queria buscar novas referências, experimentar repertórios, entrar em outras dimensões musicais”, diz.

Com o conceito firmado, Marina convocou o músico Flávio Mendes, arranjador e violonista de enorme sensibilidade que foi o diretor musical dos últimos anos da carreira de Bibi Ferreira. “Começamos a nos encontrar em meados de 2013, tocando, ouvindo referências, pesquisando. Era o início da fase de arar a terra para receber algumas sementes. Eu trazia ideias de clima, de desejos de sonoridades e Flávio somava. Esses encontros me traziam tanta felicidade que me sentia lavando a alma”, conta.

Um desejo antigo da cantora era gravar músicas do amigo Julio Dain. “Cheguei a fazer capa de disco para ele como designer e acabei conhecendo mais as suas canções. Fiquei tão impressionada com a originalidade das melodias, a poética das letras, harmonias dissonantes e ricas”, recorda a cantora, que pinçou a faixa-título e “No Meio da Escuridão”.

Outro bom compositor da nova geração, Rodrigo Maranhão, aparece “Milonga”. De Arnaldo Antunes e Péricles Cavalcanti, Marina gravou “Quase Tudo”. “Eu falava para o Flávio que tinha um desejo enorme de gravar João Donato, um ídolo para mim. E ele me mostrou ‘Ahie’. Foi amor à primeira ouvida”, destaca.

EM NOME DO PAI

Do repertório de Sérgio Ricardo, Marina revela que sempre quis gravar “Esse Mundo é Meu”, uma parceria com Ruy Guerra, que fez a letra; “Barravento”, inspirada no filme homônimo de Glauber Rocha (na faixa, Sérgio Ricardo gravou o contracanto no encerramento da música); e “Cacumbu”. “Essa é uma marca pra mim muito forte. Gravei em 2008 no disco dele que produzi. É o nome da minha empresa, é literalmente uma marca pra mim. Achei que seria fundamental”, justifica.

Escolhido o repertório, Marina decidou testá-lo ao vivo em apresentaçõesao vivo no saudoso bar Semente, na Lapa, ao longo de 2014. “Foram várias apresentações, um super exercício prático para mim. Ali desenvolvi melhor a interpretação, a condução do show como artista principal. Porque até então eu participava dos shows do meu pai. Agora era outra dimensão: meu show solo.

As gravações do álbum tiveram início no ano seguinte. “Organizei a produção e Flávio fez a direção musical, tocou violão, guitarra e criou os arranjos de seis faixas. Para ‘Ahie’ e ‘Barravento’, convidei o grande amigo e super músico Henrique Band para arranjar. Ambas ganharam belíssimos naipes de sopro” com o próprio Band, Everson Moraes, Diogo Gomes e Levi Chaves.

Para a instrumentação das faixas, Marina convidou grandes músicos: Guto Wirtti (contrabaixo), Carlos Cesar (bateria e percussão), Marcelo Caldi (acordeon), Marcos Suzano (percussão), Lui Coimbra (violoncelo), Alexandre Caldi (flauta e sax), Carlos Pontual (baixo, bateria e guitarras), Domenico Lancelotti (MPC) e o irmão Jorão Gurgel (guitarra). “Um timaço”, festeja a cantora.

O processo de feitura do álbum, conta Marina, foi pausado em 2018, 2019 e 2020. “Tive que pausar todo o processo para produzir o novo show do pai, Cinema na Música de SR. Sabia que era urgente, que era importante priorizar essa dedicação à sua obra. Em 2019 chegamos a iniciar a mixagem e, entre imensas pausas, papai começou um processo de complicação de saúde. Em 2020 me dediquei completamente à sua saúde e à sua obra com o acervo Sérgio Ricardo Memória Viva. Papai nos deixou em 23 de julho do ano passado. Exatamente um ano depois de sua partida do pai, senti que era hora de Outra Dimensão começar a nascer, lançando o single de ‘Barravento’. Gravei, regravei, sofri, me emocionei, busquei a verdade do que eu queria passar e, em certo momento, entreguei. É o primeiro. Vamos nessa, sem medo”, afirma, de coração aberto.

“Outra Dimensão” merece uma audição atenta. O rio chegou ao mar.

Paul McCartney apresentará letra inédita

Composta nos anos 1960, 'Tell Me Who He Is' será incluída em livro que ex-beatle lançará em novembro

O cantor e compositor Paul McCartney anunciou que vai incluir uma letra nunca antes vista dos Beatles em uma obra literária que será publicada em novembro. Com o nome "The Lyrics", esse livro, baseado em conversas do cantor com o poeta Paul Muldoon, vai reunir 154 composições de toda a sua carreira, desde 1956 - entre elas, "Tell Me Who He Is", a canção inédita da banda.

A letra manuscrita foi encontrada em um dos cadernos do artista, que no livro diz acreditar que a obra seja datada do início dos anos 1960.

Na última segunda-feira, o ex-beatle revelou a lista completa das canções desses volumes definidos como um autorretrato, que sairão pela editora Allen Lane. Entre elas estão "Blackbird", "Live and Let Die", "Hey Jude", "Band on the Run" e "Yesterday", e todas acompanharão um comentário do cantor sobre como as canções foram criadas, oferecendo ao leitor um oportuno depoimento sobre o processo criativo por trás da mais famosa banda da história do rock.

Divulgação

Paul durante as sessões caseiras de gravação do elogiado álbum 'McCartney III', seu mais recente trabalho fonográfico

Os dois grossos de volumes de 'The Lyrics" vão incluir ainda outros itens dos arquivos pessoal do astro, como fotografias pessoais, outros manuscritos de composições, rascunhos e desenhos inéditos. A publicação chegará às livrarias no dia 2 de novembro pela editora Liverlight e já se encontra em pré-venda pelo valor de US$ 100 (cerca de R$ 538 no câmbio atual).

"Mais frequentemente do que posso contar, me perguntam se eu escreveria uma autobiografia, mas a hora nunca foi certa", explica Paul. "A única coisa que sempre consegui fazer, seja em casa ou na estrada, é escrever novas músicas. Sei que algumas pessoas, quando atingem uma certa idade, gostam de ir a um diário para relembrar acontecimentos do dia-a-dia do passado, mas eu não tenho esses cadernos. O que eu tenho são minhas canções, centenas delas, que aprendi que servem praticamente ao mesmo propósito. E essas músicas abrangem minha vida inteira", comenta o músico.

Vencedor do prêmio Pulitzer, o poeta norte-irlandês Paul Muldoon contou ao jornal britânico "The Guardian" que o livro foi baseado em uma série de encontros que ele e Paul McCartney tiveram ao longo de cinco anos, durante os quais discutiram o contexto e os processos das músicas de Paul, hoje com 79 anos.

Apesar da pandemia, o ex-beatle vem mostrando produtividade e lançou em dezembro do ano passado um álbum de estúdio com canções inéditas. "McCarrney III" recebeu muitos elogios da crítica, revelando que Paul segue em íntimo contato com o talento.

CRÍTICA/DISCO/COMO CANÇÕES E EPIDEMIAS

A dupla e o gênio

Por **Aquiles Rique Reis***

Do samba ao hip-hop, a música popular brasileira tem quem a represente. No boteco, a caixinha de fósforos marca o ritmo; as moedinhas, a porrinha. A cerveja mata a sede de anteontem. O torresmo põe-gosto; a "dolorosa" tira do sério; nos blocos o samba é tudo; na sexta o couro come; de madrugada as músicas nascem.

Até aqui divaguei. Agora me prenderei a um cara cuja cara tem a própria feição do carioca: Aldir Blanc. Ele é um carioca de todo o Rio de Janeiro. Suas letras representam o que há de melhor no linguajar, na picardia e na alegria de viver.

Perdoem-me o pessimismo, mas sinto que não há mais alegria no dia a dia do carioca. Também não é pra menos: pandemia, políticos ladrões, violência, tudo faz com que a melancolia pareça que veio para ficar. "Tristeza, por favor vá embora/ Minha alma que chora", parecem cantar os cariocas em trens, ônibus e metrôs abarrotados.

Aldir tem o som das palavras na ponta da língua. Em parceria com alguns dos nossos melhores compositores, brotaram versos de profunda simplicidade, bem como rimas admiráveis e temas surpreendentes de um arguto

Divulgação

cronista de personagens incomuns e de cenas inesperadas. Reconhecido o seu talento, inúmeros de seus contemporâneos se atiraram de cabeça em seu universo. Mergulhos que vão ao fundo do poço e voltam à tona ainda mais conscientes do que seja o mundo dos cariocas, do povo brasileiro e de Aldir.

Pois bem, hoje, uma dupla de alta rodagem voltou a se encontrar para reverenciar Aldir: o cantor Augusto Martins e o pianista Paulo Malaguti Pauleira. Juntos, eles reviveram a produção do letrista.

Abrir a tampa do CD "Como Canções e Epidemias" (Mills Records) com "Caça à Raposa" (João Bosco e Aldir Blanc) e fechá-la com "Altos e Baixos" (Sueli Costa e AB), música inédita com participação especial de Zé Renato, dá ideia do lance: 14 músicas por onde Augusto e Pauleira voaram altivos e, lá do alto, se comoveram, assim como aqui embaixo as lágrimas rolaram.

Com bons arranjos para cada música, Pauleira expandiu sua capacidade criadora até o máximo de seu talento. Assumindo o DNA da contemporaneidade, as composições trazem em si a marca registrada de um grande músico.

Pauleira traz no piano, Augusto vai no gogó – sua voz tem o lastro de um grande cantor. A emissão das notas é saborosa, com jeito de fruta colhida no pé. As divisões de Augusto, exacerbadas por Pauleira, são de dar gosto. Que dupla!

Apesar dos negativistas, a dupla conquistou o direito de, vez por outra, prestar tributos a símbolos de nossa música. E nós de ouvi-los.

FICHA TÉCNICA

Pandeiro de Augusto Martins em "Vale a Pena Ouvir de Novo" (Sombra e Aldir Blanc)

Gravado no Laranjeiras Records por Márcio Dornelles, entre outubro e novembro de 2020 – salvo "Altos e Baixos" (Sueli Costa e Aldir Blanc), gravado em 2005 no Toca da Raposa por Carlos Fuchs

Mixado e masterizado por Paulo Brandão no Brand Estúdio

Foto de capa: Augusto Martins

***Vocalista do MPB4 e escritor**

Um caldeirão musical, do rock ao carimbó

Hanna G./Divulgação

Agenor, Léo e Agostinho se inspiram na herança cultural indígena

Trio manauara Agenor, Agostinho e Leo mira mercado nacional com seu mix de referências sonoras

Por Affonso Nunes

Formado por veteranos do indie amazonense, o projeto manauara o trio Agenor, Agostinho e Léo é uma boa aposta para quem deseja conhecer a cena musical da Região Norte, que tem vida própria e raramente alcança outros centros. Os integrantes do grupo entendem que estão consolidando suas carreiras com esta proposta de caldeirão expressa em seu homônimo disco de estreia, já disponível nas plataformas digitais.

Unindo influências e sonoridades que abordaram em todos os momentos da jornada pessoal dos músicos Agenor Vasconcelos (baixo e voz), Agostinho Guerreiro (guitarras) e Léo Moraes (bateria). O trabalho une do rock ao pop, do carimbó ao dancehall para valorizar as suas raízes de forma festiva.

Após 10 anos de criação e produção da banda Alaídenegão, Agenor formou um novo grupo ao lado de Agostinho e Léo, músicos de renomados projetos na cena musical do Amazonas.

O trio, que também tem o projeto carnavalesco Bloco da Cobra Grande, antecipou o novo álbum com o single e clipe para o indie brega pop "Juruparylson".

A música recorre à mitologia da tribo Tukano que nos ensina que o primeiro humano foi o indígena Jurupary, ele era conhecedor de toda a natureza, de todos os cantos da floresta e sabia fazer festa. A lenda conta que seu corpo era feito por instrumentos, seus braços eram flautas kariçu e suas pernas flautas jurupary. Foi ele quem ensinou o que era música aos indígenas. Foi chamado de demônio por missionários católicos, que tratavam a cultura indígena como sendo ruim e perigosa. Juruparylson seria um distante descendente punk do índio martirizado.

"Além da visão musical, queremos trazer para o disco a experiência de vida que acumulamos nesse caminho. Então ele fala sobre estudos, trabalho e eventos das noites do Norte do país, especialmente a manauara. Conta a história de nossos feitiços, pussangas e pensamentos positivos para seguirmos firmes na música, levando alegria e satisfação para o público. Traz em seu conceito elementos da cultura indígena e da cultura popular, projetando o futuro dessas cosmologias para nossos instrumentos musicais, clipes e faixas. Trabalhamos a relação entre Bahsakawii (casa da música em língua indígena Tukano) e o salão de dança (o dancehall). Também trabalhamos elementos e traços característicos do xamanismo amazônico. Tudo isso com pitadas de humor e leveza de movimento", destaca Agenor, que produziu e mixou as 15 faixas do álbum.

O trabalho autoral do trio tem os pés fincados no humor, como na faixa "A Comunista", música e letra de Agenor, que fala de uma mulher empoderada que assusta possíveis pretendentes. "Falava da precarização / Usava um batom vermelho / Tattoo de estrela no dedo / Para mostrar ao querido / Interessado, dos muitos que a queixava / A playboyzada assustava / A gata é comunista", diz a canção.

A identidade cultural do povo amazonense também se faz presente no trabalho como na canção "Estudo sobre o xamanismo" ("Uma pedra no meu olho / Um lance no meu ouvido / Que vem do meu parente mais antigo / Que me ensinou os movimentos / Que neutralizam o inimigo / E faz o nosso grupo crescer unido").

Antropólogo de formação, Agenor conta que no período que antecedeu a formação do trio ele passou um período de trabalho de campo no município de São Gabriel da Cachoeira, cidade com a maior população indígena do país.

"A gente conta uma história que é milenar e pensa na música indígena em outra ótica, não necessariamente preso naquele ei,ei, rá, rá. Nós vamos destruindo esses estereótipos", diz o músico, acrescentando que os arranjos das músicas são feitos usando esses conhecimentos tradicionais, mas também do pop, do rock e do reggae e até da cumbia.

Tem um americano na roda de samba

Michael Lahue prepara álbum de MPB

Luis Caldeira/Divulgação

Formado em musicoterapia, Lahue apaixonou-se pela música brasileira

Pianista, cantor, compositor e produtor musical americano Michael Anthony Lahue transforma uma paixão em partido alto no single "Amor Bamba". A faixa faz parte de uma série de canções sobre o afeto que criam um paralelo entre os próprios amores do artista pelo Brasil e pela MPB. O single está disponível em todas as plataformas de música digital.

Em meio a idas e vindas entre o Brasil e os Estados Unidos, Lahue se tornou um estudioso dos ritmos do Brasil, o que fica claro na faixa em que traz uma história com o clima da malandragem carioca.

"A música conta a história de um apaixonado que está sujeito ao 'amor bamba' de sua parceira. Para entrar de vez em sua vida, ele precisa entrar na vida do samba. Um tanto autobiográfica, a música traz a ideia de que o samba funciona como uma oração, uma forma de lidar com as dificuldades amorosas, e invoca a figura de Oxum para ajudar no caso", conta o artista.

Com dois álbuns, quatro EPs e uma série de singles em sua discografia, Michael já fez marchinha, bossa, faixas com clima de pagode e samba-canção, além de passear por sertanejo, reggae, R&B, gospel, folk e pop em seu mais recente EP, "Acreditar no Amor".

"Minha vivência musical sempre foi uma busca, uma jornada de descoberta. Ao longo desta viagem estou conhecendo o mundo, afora e por dentro de mim. Quando eu descobri a música brasileira, despertou algo que resumia minhas diversas experiências com culturas e pessoas e, acima de tudo, tocou meu coração", conta o músico com pós-graduação e mestrado em Musicoterapia.

Michael Lahue atua clinicamente em dois hospitais em Nova Jersey, onde mora com a esposa e três filhos. Atualmente ele vem trabalhando nas novas faixas do álbum, num podcast em que fala sobre sobre o seu processo criativo e ainda sobra tempo para pensar numa coleção de roupas inspiradas nas canções e na música brasileira.

Paulo-Roberto Andel

As aventuras de Charlie em Copa

Ele devia ter uns sessenta anos em meados da década de 1980. Ficou conhecido no Bar Sniff's do Shopping dos Antiquários, onde não ficava muito tempo no balcão, mas fazia graça com os clientes, especialmente os escoteiros, que ele de longe chamava com seu vozeirão e sotaque estadunidense temperado por soul e blues: "OHHH, SCOUTEIRSSSS".

Talvez tivesse cerca de um metro e sessenta, indefectíveis boné e óculos escuros permanentes, certa barba grisalha às vezes. Camisa social, sunga e chinelos de dedo sempre. Rádio na mão para ouvir à beira-mar.

Era um tremendo entusiasta da new wave do pagode: Almir Guineto, Zeca Pagodinho, Jovelina Pérola Negra, Fundo de Quintal. Do seu jeito, com seu sotaque, saía cantando "Olha, vamo na dança do caxambu/ saravá, jongo, saravá/ Engoma meu filho que eu quero ver/ você rodar até o amanhecer/ O tambor tá batendo é pra valer/ É na palma da mão que eu quero ver".

Charlie sem dúvidas era um ser da praia. Seu ritual era diário: invariavelmente passava com sua cadeira perto de uma da tarde, voltando perto de oito da noite. Mantinha o bronze permanente na pele. Volta e meia era visto com garotas, muitas vezes negras fantásticas com vinte e poucos anos de idade, geralmente no Rondinella, esquina de Siqueira Campos com Atlântica, cujo dono era o ator Percy Aires, com muito sucesso na época. Enfim, um bom vivant. Sua vida praiana não indicava que tivesse algum emprego regular.

Guardava um enigma: a cada três ou quatro meses, viajava para o Paraguai e voltava. Nunca falou nada sobre as viagens. É claro que os roteiristas do botequim já viram Charlie como um mercenário ou algo ligado ao "Guarani Way of Life". A grana vinha de algum lugar para tanta cerveja, praia, mulheres apetitosas e viagens. Alguém sugeriu que fosse um traficante de armas ou pedras preciosas, mas não dava pra levar a sério o coroa queimadaço de sol, apenas com camisa de botão e sunga diários, enfurnado em altos crimes. Ele ia e vinha, sempre pela Siqueira Campos, onde também sentava praça na areia.

Jamais falava de política, de suas viagens ou das maravilhosas garotas. Vinha, fazia uma piada, ria, bebia uma cerveja e se mandava. Na única vez em que se manifestou num debate político no Sniff's, deu pinta sobre as suspeitas no Paraguai; enquanto a turma do bar queria a cabeça do então presidente José Sarney, esperou os ânimos se acalmarem e cunhou sua frase definitiva quebrando o silêncio: "Sárnei is bon pessoa". Sabe-se lá o que quis dizer com isso.

No bar e em toda a Siqueira Campos, ninguém sabia dizer como Charlie surgiu, e o mesmo aconteceu quando ele simplesmente sumiu.

Nenhuma das garotas fantásticas reclamou nada. Muitos acharam que ele foi para o Paraguai de vez, sem qualquer comprovação. Mais de trinta anos depois, sua figura ainda é muito lembrada.

CRÍTICA/LIVROS/O CORONEL QUE RAPTAVA INFÂNCIAS

Um soco certeiro na alma

Por Olga de Mello

Divulgação

Talvez a única beleza de "O coronel que raptava infâncias" (Intrínseca, R$ 49,90) esteja em seu melancólico título. Poderia ser roteiro de minissérie televisiva sinistra, a trajetória de um policial envolvido em política corporativa, negócios suspeitos e condenado à prisão por pedofilia.

O cenário é um Rio de Janeiro a anos-luz de distância da imagem idílica vendida pelo turismo ou fomentada por quem vive nos bairros "nobres" da orla da cidade. A pesquisa detalhada na estreia literária do jornalista Matheus de Moura retrata a desigualdade social de uma metrópole em que o crime se sobrepõe à omissão do Estado.

A primeira versão do livro foi a base do trabalho de conclusão do curso de jornalismo de Matheus, que leu processos e entrevistou o máximo de envolvidos nos pavorosos episódios protagonizados por Pedro Chavarry Duarte, o coronel PM que foi flagrado com uma criança de dois anos, nua, dentro de seu carro estacionado em um posto de gasolina, numa noite em setembro de 2016. Havia anos que ele se apresentava como benfeitor de uma entidade de apoio a crianças muito pobres, cujo endereço os pais desconheciam, embora confiassem os filhos ao coronel para visitas à "sede da creche". Vez por outra, ele percorria recantos esquecidos pelo poder público, vielas em aglomerações paupérrimas, dando fraldas, brinquedos e mamadeiras para mães em situação de abandono tão lastimável quanto a dos filhos. Para essas pessoas, Chavarry era quase um santo, que se empenhava em melhorar as condições de vida das crianças.

Matheus de Moura não buscou qualquer desculpa patológica ao traçar o perfil de Pedro Chavarry Duarte, um homem que teria estado na folha de pagamento do contraventor Castor de Andrade, e cujo relacionamento dentro da corporação permitiu-lhe, ao longo de duas décadas, distribuir benefícios a desprovidos de qualquer apoio estatal – usando dinheiro público.

A descrição dos personagens é objetiva, ainda que detalhe o sofrimento e a imensa carência desses sobreviventes abandonados pelo poder público – pessoas cujas condutas nem sempre seguem caminhos legais ou regulares, premidas pela necessidade de encontrar alimentos, roupas e algum tipo de teto. Chavarry surge como agente de um poder paralelo, hoje assumido pelas milícias que dominam boa parte da cidade do Rio de Janeiro.

Não há detalhamento sobre os maus tratos às crianças, apenas a menção sobre os casos, o que protege as vítimas, sem, no entanto, preservar a imagem de Chavarry ou justificar sua perversão. O contraste da religiosidade expansiva que o coronel dizia reger sua vida com os abusos a menores tornam mais repugnante o relato dos acontecimentos.

Embora a vilania de Chavarry permeie toda a narrativa, o que emerge do texto como elemento indissociável da tragédia cotidiana é a abissal desigualdade de que envolve os personagens, muitos à beira da indigência.

Matheus de Moura aponta como fator para a escalada pessoal de Chavarry sua condição de homem branco, enquanto a maioria de suas vítimas é negra. O militar tem origem modesta, porém está longe de padecer da carência das pessoas de quem se aproxima. A corrupção lhe permitiu a ascensão social, mudando-se de um bairro menos afamado para a valorizada Barra da Tijuca, onde vai viver com a mulher e a filha que, aparentemente, creditam a condenação de Chavarry – a onze anos de reclusão – à ação de inimigos políticos. Os leitores poderão creditar a brevidade da pena à ação de amigos. E à falta de políticas públicas, que poderiam evitar a recorrência de tantos crimes hediondos.

CORREIO TEATRAL

SERGIO FONTA

Tribo do teatro – memória / Paulo Autran (1922-2007)

Ele nasce no Rio de Janeiro num dia 7 de setembro, o Dia da Pátria. Mas qual seria a pátria de um ator? Bem poderia ser o teatro. No caso de Paulo Autran certamente era. Embora tenha participações memoráveis no cinema e na tv, é um ator de teatro, do tablado, do palco onde cria personagens inesquecíveis.

Formado em Direito, já "brincava" de fazer teatro em peças amadoras até que, por insistência de Tônia Carrero (1922-2018), amiga de toda a vida, estreia em Um deus dormiu lá em casa, de Guilherme Figueiredo (1915-1997), em dezembro de 1949, no extinto – infelizmente – Teatro Copacabana. Êxito absoluto, aplausos da crítica e prêmios de Revelação de Ator.

O advogado que ele era faz as malas e parte para nunca mais voltar. Em 2006 este amigo de vocês fez uma série de entrevistas para o Canal Funarte (Brasil/Memória das Artes / Atores do Brasil / Áudios) com atores e atrizes octogenários e que continuavam em atividade. Paulo Autran enriqueceu aquela galeria em um depoimento sereno, empolgado com a montagem de "O Avarento", de Molière, em São Paulo, seu último trabalho.

Perguntado sobre o que ele diria, aos 85 anos, se, num milagre da máquina do tempo, encontrasse com ele mesmo aos 20 anos, não titubeia: " Eu diria: em vez de estudar Direito, vá estudar teatro".

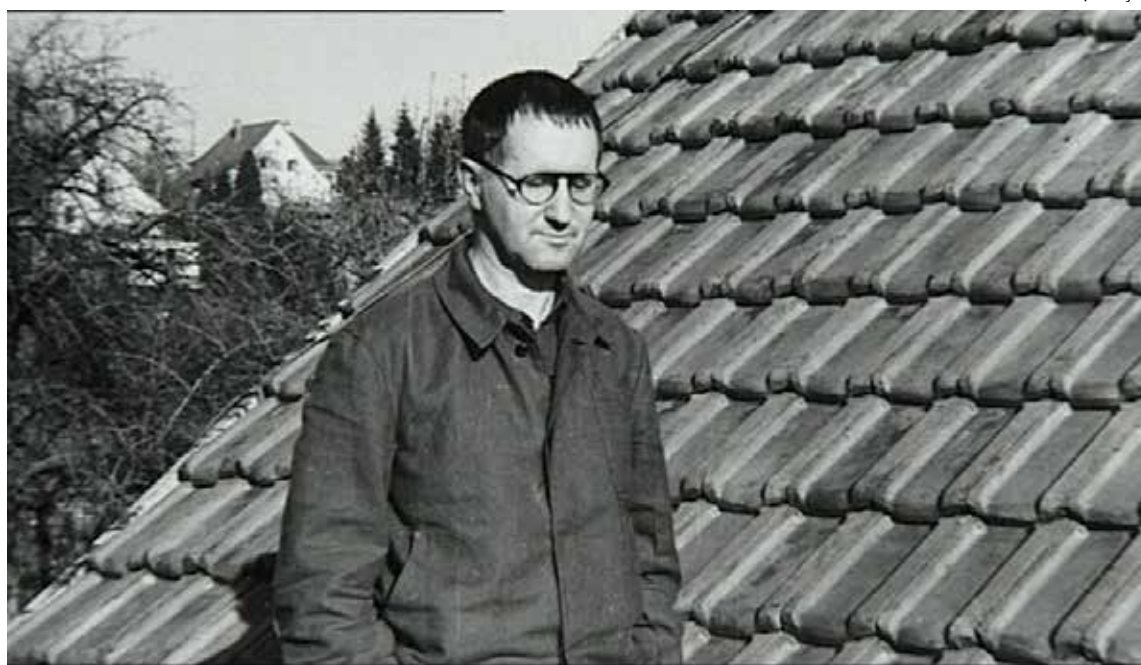
Na mesma entrevista, conta de sua emoção ao dividir o Prêmio Shell de Melhor Ator, em 2002, com Milton Gonçalves. Sobre esse empate, posso falar com segurança a respeito dos bastidores desta escolha: eu estava lá. Durante 14 anos, com muita honra, fiz parte do júri da Shell e, naquele ano, estávamos diante de dois grandes trabalhos: Gonçalves com o espetáculo "Conduzindo Miss Daisy" e Autran com "Visitando o Sr. Green".

Como decidir? Além da interpretação sensibilíssima de ambos, os dois textos falavam de preconceito, cada um à sua maneira. Foi quando alguém falou e não posso dizer quem: façamos um empate! Assim ficou decidido e, na cerimônia de entrega dos prêmios, quando abriu-se o envelope com o resultado final, presenciamos uma das maiores ovações do teatro brasileiro. Aquela mão negra entrelaçada com aquela mão branca de dois dos maiores atores desse país, foi um momento de glória a favor do teatro e também contra o racismo. Uma beleza como o teatro e os artistas têm esse poder.

Por isso causam tanto medo aos obscurantistas e conservadores radicais. Nós temos a força, sim. E o amor pelo teatro. A História comprova, através dos séculos, que toda vez que ações repressoras tentaram sufocar a Arte, ela ressurgiu mais plena. Como uma fênix, linda e inabalável. Perene.

Paulo Autran faz filmes definitivos, como "Terra em Transe", de Glauber Rocha, e cenas fantásticas em novelas, como aquela com Fernanda Montenegro em Guerra dos sexos (1983), quando, em clima pastelão, porém, sofisticado, os dois "destroem" um café da manhã completo em cima deles mesmos, um primor de comédia.

Na última semana, dia 19 de agosto, comemorou-se o Dia do Ator. O Dia de Paulo Autran. O Dia de todos os atores e atrizes no palco do Brasil. Viva eles! Viva elas!

Paulo Autran, memória iluminada do teatro nacional.

Poeta, dramaturgo e enecenador, Bertold Brecht é o maior nome do teatro alemão no século 20

Brecht é o fio condutor para o aprendizado de jovens atores

Oficina gratuita da UNIRIO destaca texto do dramaturgo alemão

Por **Cláudia Chaves**
Especial para o Correio da Manhã

O Projeto Artes Cênicas em Extensão promove a partir do dia 28 de agosto um grupo de estudos sobre a peça "O Círculo de Giz Caucasiano", do dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898-1956), aberto para todos.

Coordenadas por Juliana França, Leandro Santanna e Marina Vianna, as atividades serão realizadas on-line, quinzenalmente, sempre aos sábados. Leandro Santanna é ator e produtor e gestor cultural e Juliana é atriz do Grupo Código de Japeri (RJ).

O Artes Cênicas em Extensão existe desde 2014 e visa o intercâmbio de saberes entre a comunidade acadêmica da UNIRIO e coletivos teatrais da periferia, artistas da Baixada Fluminense e da Zona Oeste carioca. "Nesse sentido, abrimos o grupo de estudos para todo o público em geral: alunos da UniRio, artistas de coletivos periféricos e toda a comunidade interessada", destaca Marina Vianna, atriz e criadora do grupo de estudos.

Apesar de ter sido escrita em um período tão sombrio da história recente (a II Guerra Mundial), "O Círculo de Giz Caucasiano" é uma peça de esperança, cheia de humor, de personagens cômicos, de músicas, de tramas amorosas e tem um final feliz, coisa rara nas obras de Brecht.

"Encenada várias vezes com sucesso, 'O Círculo de Giz Caucasiano' é um texto que continua atual, no sentido de nos lembrar de valores tão caros à sobrevivência da humanidade, como a empatia, a generosidade, o altruísmo", explica Marina, que é doutora em Artes Cênicas e professora adjunta do Departamento de Teoria do Teatro da UNIRIO. "'O Círculo de Giz' é meu próximo projeto de encenação, foi escrita no exílio de Brecht, durante a Segunda Guerra Mundial. E, no entanto, é uma das poucas de suas peças com um final feliz. Há na peça um princípio de esperança. A bondade, a empatia vencem no fim. A peça questiona ainda os fundamentos da justiça na figura do sábio falso juiz. Depois de encenar 'A Santa Joana dos Matadouros' (2015), comecei a perseguir essas peças de Brecht sobre a bondade. E a impossibilidade de ser bom em um mundo injusto", comenta Mariana Vianna.

"Quando assisti a gravação da peça 'O Inspetor Geral' com atores da Baixada, fiquei alucinada com a potência daquele elenco e me deu vontade de realizar um espetáculo com aquela galera", conta a atriz.

SERVIÇO

GRUPO DE ESTUDOS TEATRAIS - O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO, DE BERTOLD BRECHT
Início em 28 de agosto e conclusão em 13 de novembro.
Total de 7 encontros: 28/08; 11/09; 25/09; 9/10; 23/10; 6/11; 13/11, das 15h às 17h.
Gratuito
Informações e inscrições pelo e-mail artescenicasemextensao@unirio.br

CRÍTICA/TEATRO/BRASILEIRO, PROFISSÃO: ESPERANÇA

E o amor estava em tudo o que vi

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Um Brasil que é visto com doçura. Um momento em que as mulheres cantavam, e compunham, as dores de amor. A boêmia era incensada, ficar pela noite, amanhecer junto com os bebês era mais do que um estilo de vida: era o único modo possível. Sem cancelamentos, sem Instagram, os sentimentos eram informados na teclas e nas vozes dos cronistas.

Ah! Esse Brasil era mais do que a nação do mulato inzoneiro. Era o país do futuro, do futebol campeão, dos amores dilacerados. Esse Brasil, esse clima, essa gente são os protagonistas de "Brasileiro, Profissão: Esperança", um show-concerto-peça de Paulo Pontes, que junta as criações da dupla maior do samba-canção: Dolores Duran e Antonio Maria.

Desde a sua estreia – há exatos 50 anos – o musical foi encenado em momentos cruciais da vida cultural brasileira, em versões com Maria Bethânia e Italo Rossi (1971), Clara Nunes e Paulo Gracindo (1973) e Bibi Ferreira e Gracindo Jr (1998). E até 5 de setembro, Claudia Netto e Claudio Botelho retomam este clássico, em temporada presencial no Teatro Clara Nunes.

Guga Melgar/Divulgação

Claudia Netto e Claudio Botelho resgatam um musical clássico

"O momento é este. A nossa profissão de artista e nossa profissão de brasileiro é ter esperança, é o que nos resta. O espetáculo traz um Brasil que parecia perdido nos anos 70, mas que se encaixa, infelizmente, como uma luva no Brasil de hoje. Um país incerto e inseguro, mas cheio de esperança", analisa Claudio, que chama a atenção para a série de coincidências que rondam a data. Além dos 50 anos da estreia, em 2021 se comemora o centenário de Antônio Maria e também os 110 anos de nascimento de Paulo Gracindo.

Claudio e Claudia, parceiros pioneiros na força do teatro musical brasileiro, dividem-se entre as canções e os trechos das crônicas de Maria, reproduzindo o tipo de fala dos artistas que possuem total intimidade com o que fazem e com o público. Os figurinos, de total neutralidade, atemporais, são a perfeita metáfora da esperança que começamos a ter: a volta da música, da alegria, do sentimento como permanência da vida.

SERVIÇO

BRASILEIRO, PROFISSÃO: ESPERANÇA
Teatro Clara Nunes (R. Marquês de São Vicente, 52 - Gávea)
Sábados e domingos, às 19h
Ingressos:a partir de R$ 50 no site https://www.eventim.com.br/city/rio-de-janeiro-1672/venue/teatro-clara-nunes-25873/

NA RIBALTA

Higor Nery/Divulgação

Maíra chega ao teatro

"Maíra" surge do encontro da atriz e dramaturga Jessica Meireles com o romance de Darcy Ribeiro. Na história, a índia anciã, ao pressentir sua morte, relembra sua trajetória a partir da chegada dos portugueses em terras brasileiras. Jéssica Meireles faz um paralelo entre a aldeia ficcional e seus próprios desejos de se aproximar de suas ancestrais indígenas através de memórias e questionamentos sob sua condição de não pertencimento a um grupo étnico racial a partir de seu encontro com o texto. De quinta a domingo, no Teatro Glaucio Gil, às 19h.

Tema tabu em discussão

"A Pequena Luz" está em cartaz nos dias 28 e 29, às 14h e 17h, no Teatro Armando Gonzaga. Escrita por Thais Tomaz e dirigida por Ricardo Rocha, a montagem aborda o abuso sexual na infância, abrindo um necessário debate sobre um tema tabu em muitas famílias, como forma de alertar e prevenir esse tipo de violência. A história apresenta Luméia e Lampo, dois vagalumes que iniciam uma jornada para ajudar a pequena Sofia a conseguir se comunicar com seus pais, e através disso, obter o apoio necessário para sair de uma situação de perigo e angústia.

Vitor Granja/Divulgação

Divulgação

Uma experiência intercênica

Em cartaz no Oi Futuro Flamengo, a instalação "Meu filho só anda um pouco mais lento", com a chamada experiência intercênica, envolve as linguagens do teatro, do cinema e das artes visuais. Adaptada da peça do dramaturgo croata Ivor Martinic, tem como artista criador Rodrigo Portella, diretor inquieto e talentoso, sempre com grande originalidade em seus trabalhos. A produção de Cláudia Marques, ocupa duas galerias do Oi Futuro. No elenco da peça filmada, Antonio Pitanga, Enrique Diaz, Simone Mazzer, Elisa Lucinda, Felipe Frazão e outros. Grátis, de quarta a domingo, às 12h, 14h e 16h. Agendamento pelo https://oifuturo.org,br/agendamentocentrocultural.

ENTREVISTA/JASON STAHHEM. ATOR

Samurai do submundo

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Com uma bilheteria estimada em US$ 103 milhões, "Infiltrado" ("Wrath of Man"), que chega às telas neste fim de semana, colheu elogios nas mais variadas línguas e entrou na lista dos melhores títulos do primeiro semestre (por ter estreado nos Estados Unidos em maio) mesmo de críticos que torcem o nariz para filmes de ação.

A consagração se deve, em parte, à narrativa autoral frenética de Guy Ritchie, e, parte, ao carisma do muso B da pancadaria no século XXI: Jason Statham. Uma vez que Dwayne Johnson, o The Rock, aposta mais no estilo gaiato, e Vin Diesel deposita seus dotes dramáticos numa linha mais "família", a vaga de ferrabrás dos filmes de soco e pontapé precisa ficar com alguém mais casca grossa... como é o caso desse inglês de 54 anos que conversou com o Correio da Mamnhã via Zoom, sobre a arte de envelhecer nas franjas do heroísmo.

Desenvolvido sob o selo da MGM, "Infiltrado" é uma releitura anglo-americana do thriller francês "Assalto ao Carro Forte" (2004), de Nicolas Boukhrief. Statham – sempre dublado no Brasil por Armando Tiraboschi – assume o papel que era do ator Albert Dupontel, agora chamado de H. Bamba nas artes marciais e no uso de armas de fogo, H. entra para uma equipe de segurança responsável por transportar fortunas em dinheiro para instituições bancários.

Mas H. não entrou nessa pelo trabalho e, sim, por uma revanche pessoal, envolvendo uma tragédia familiar, que vai sendo explicada pouco a pouco ao longo da trama. Da mesma forma, somos apresentados, aos poucos, ao passado nefasto do personagem, que justifica sua invejável habilidade de combate.

Na entrevista a seguir, o astro britânico, que ganhou fama e fortuna (seus filmes arrecadaram cerca de US$ 1,6 bilhão) em êxitos pop como as franquias "Carga Explosiva" (2002-2008) e "Os Mercenários" (2010-2014), fala sobre suas buscas na arte.

Gil

> *"Acredito que o silêncio é uma ferramenta que um ator tem para expressar com técnicas de corpo aquilo que, habitualmente confiaria às palavras".*
>
> **Jason Statham**

Sempre que o senhor aparece em cena, vem à cabeça de seus fãs a imagem de um samurai, um herói silencioso, movido por um bushidô (código de honra) muito particular. Qual seria o senso de honra de H. em "Infiltrado"?

Jason Statham: Seguir um código de honra significa agir dentro de um padrão de valores que rege o que, supostamente, deveria ser o certo, o correto. Mas não é todo o personagem que tem esse luxo, principalmente alguém que veio do submundo e que lida com a perda de um filho. H. passa 'Infiltrado' inteiro marinando sua dor no fogo da vingança até encontrar a hora certa de agir. Ele não se guia por uma noção clássica do Bem e, sim, por aquilo que acredita ser sério. Sobre a metáfora do samurai... acredito que o silêncio é uma ferramenta que um ator tem para expressar com técnicas de corpo aquilo que, habitualmente confiaria às palavras.

E como é trabalhar o silêncio num diretor como Guy Ritchie, famoso por seu estilo frenético?

Guy é um cineasta colaborativo, que sabe trocar com a gente em cena. Silêncio é parte de um método físico dele, com quem eu demorei a trabalhar após de um início de carreira onde fui seu colaborador muitas vezes.

Ritchie revelou o senhor em "Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes". Depois vieram "Snatch – Porco e Diamantes" e "Revólver". Parece que há mais um filme em que vocês trabalharam juntos. Mas o que se encontra de mais original nele?

Ele me possibilita a chance de trabalhar na aparência de um sujeito comum. H. é, à primeira vista, apenas um homem qualquer, desempregado, que busca um trabalho. Mas, logo você descobre algo de perigoso sobre aquela aparente normalidade.

"Infiltrado", um dos maiores sucessos de 2021, foi lançado em meio à pandemia. Como a covid-19 altera a rotina de um astro de ação?

Não é só a minha, é a de todos nós. A pandemia diluiu o contato físico entre as pessoas, tornando o mundo um lugar mais distante, estranho.

'Infiltrado' arrebatou elogios por sua dimensão trágica. O que esse filme trouxe de novo para seu rol de personagens?

Eu estou acostumado a filmes que têm uma dimensão cômica ácida, de muitos excessos formais, explícitos na ação. Mas, aqui, há uma gravidade na condição de H, que me permite desenvolver uma persona mais séria, explorando mais a imaginação do público.

CRÍTICA/CINEMA/SILÊNCIO

'Silêncio' que volta a fazer barulho

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Divulgação

Em 'Silêncio', o padre Rodrigues (vivido por Andrew Garfield) vai ao Japão salvar seu mentor desaparecido

Depois da indicação de "Os Olhos de Tammy Faye" à Concha de Ouro do 69º Festival de San Sebastián e da inclusão de "tick, tick... Boom!" nas listas de apostas para o Oscar 2022, filmes protagonizados pelo ator Andrew Garfield – o Peter Parker que não deu certo, na franquia "Homem-Aranha" – estão passando por uma triagem, a fim de serem revalorizados. E entre os achados de sua filmografia há uma obra-prima, dirigida por Martin Scorsese, que ficou proscrita, apesar de todo o prestígio de seu realizador: "Silêncio", de 2016. O longa voltou a ser incensado, com exibições em TVs a cabo e convites para retrospectivas – a redenção para um fiasco comercial na época.

Cordeiro de Deus, aquele que tira os pecados do mundo, é o motor imóvel da obra de Scorsese, desenhando sua obsessão pelo sacrifício como um gesto restaurador das relações entre os homens – mesmo relações com base em mecanismos sociológicos, tipo o crime.

Por isso, não poderia se esperar outra coisa que não fosse um herói sacrificante de "Silêncio", epifania em forma de filme que Scorsese nos dá de presente de sua imersão no romance homônimo do japonês Shûzaku Endô. Tem algo nele de "O Deus e o Diabo na Terra do Sol" (1964), a Bíblia da fé glauberiana, do qual o realizador de "Os Infiltrados" é fã.

Pela lógica, um cordeiro será oferecido, no temor ou no tremor, ao Absoluto, de modo que a natureza se harmonize no que pode ser chamado de um tratado de antropologia de 2h40m da mais esplendorosa fotografia que o mexicano Rodrigo Prieto já clicou, ao recriar um século XVII. Não por acaso, ele foi indicado ao Oscar por seu olhar.

Fruto de um trabalho de imersão de 25 anos, tempo dedicado pelo cineasta à busca para viabilizar o projeto de filmar Endô, essa produção carrega algo inerente à obra de Scorsese: o interesse pelo perpétuo, pela permanência de certos valores, sobretudo a lealdade. Se existe algo que o vento não enverga, que o dinheiro não compra, que o sexo não ultrapassa é a condição de ser leal, seja a um amigo ou a Deus. Ser leal envolve sacrifício.

E o padre Rodrigues (Garfield) vai, a duras penas, aprender uma lição que Scorsese já nos dera em "A Última Tentação de Cristo" (1988), ao se debruçar sobre o mito de Judas Iscariotes: nos desígnios de Deus, o traidor algumas vezes é a peça central da fundação da fé como um bem maior... e coletivo.

No roteiro de Jay Cocks, a relativização será a linguagem imperial: cada certeza que Rodrigues carrega desloca-se para outro ponto de vista, não um em que ele deva abandonar suas convicções, mas sim um em que ele tenha de reaprender a exercitar seus credos.

Percebe-se à certa altura que não se trata de um filme sobre o exercício da fé, e sim um filme sobre arrogância. A arrogância institucionalizada. Aprende-se isso não dos padres heroicos, mas das bestas feras que os acossam de katanas na mão. Os guerreiros japoneses, vistos numa primeira conexão como animais selvagens, vão nos ensinar, de uma maneira por vezes debochada que o ódio nipônico pela fé cristã não é rejeição religiosa ou ato demoníaco.

O repúdio deles é uma forma de prevenção a uma cultura chegada, como eles dizem, "do Oeste", do Ocidente, e que ameaça jogar por terra tradições nacionais edificadas ao longo de séculos. Ou seja, a questão é, de novo, o perpétuo. O perpétuo da cultura, frente a invasões bárbaras. Só que os bárbaros, neste caso, não são os quem impunham espadas e lançam. São os que erguem a hóstia aos Céus.

CRÍTICA/FILME/AMIGAS DA SORTE

Uma aposta no protagonismo maduro

Por Vitor Moreno (Folhapress)

Divulgação

Susana Vieira, Arlete Salles e Rosi Campos lideram o elenco do longa

A falta de bons papéis para mulheres maduras na TV e no cinema costuma figurar entre as maiores reclamações de quem atua nessa área. O filme "Amigas de Sorte", que acaba de estrear no Globoplay, vai na direção contrária, colocando em primeiro plano três mulheres na faixa dos 70 anos.

"A história é divertida, positiva e mostra que independentemente da idade, o importante é ir atrás da felicidade e de seus desejos", conta Susana Vieira, 78, que vive Nelita, uma das protagonistas. "Eu coloquei na Nelita, minha personagem, parte da minha alegria de viver e aproveitar cada minuto da vida."

Já Arlete Salles, de 79, que interpreta Nina, lembra que a vida não acaba após os 60. "A vida também se conta dentro da maturidade, a vida não para porque atingimos a maturidade", avalia. "Continuamos com conflitos, com alegrias, com tristezas, paixões, sonhos, a vida não para. É possível contar a vida através de personagens idosos. Almodóvar, por exemplo, gosta das suas protagonistas já com mais idade, assim como o Miguel Falabella."

Rosi Campos, de 67 anos, que completa o trio principal como a personagem Rita, também ficou feliz com a possibilidade de mostrar que idade não quer dizer nada. "Eu acho super legal porque são pessoas que têm histórias incríveis de vida", conta.

Na trama, as três personagens são amigas de infância que levam uma vida simples no Bexiga, em São Paulo, mas sonham em ficar ricas ganhando na loteria há 30 anos. Um dia, elas finalmente acertam os números sorteados e decidem fazer uma viagem juntas antes de contar para as respectivas famílias.

O roteiro é assinado por Lusa Silvestre, baseado em argumento de Fernanda Young (1970-2019) e Alexandre Machado. A direção ficou a cargo de Homero Olivetto, de "Reza a Lenda" (2016). Completam o elenco Otávio Augusto, Klebber Toledo, Julio Rocha, Bruno Fagundes e Luana Piovani.

Tira-gosto para a temporada 2

Globo reprisa a premiada série ‘Verdades Secretas’, que terá sequência no streaming a partir de outubro

Por Leonardo Volpato (Folhapress)

A Globo colocou no ar a primeira temporada da aclamada série “Verdades Secretas”, vencedora do Emmy em 2016. Escrita por Walcyr Carrasco, a trama aborda o lado obscuro do universo da moda, com prostituição e drogas. “Esse é um mundo repleto de glamour e, às vezes, a glamorização esconde a realidade, o que realmente é a vida, a dificuldade, a batalha e também aspectos que não são falados. O desafio foi falar a verdade”, diz Carrasco.

A trama mostra Arlete (Camila Queiroz), jovem do interior de São Paulo, tímida e romântica, que chega à capital com o sonho de ser modelo. Mas logo ela descobre o submundo atrás dos holofotes.

Diante de dificuldades financeiras, Arlete entra para o time da agência de modelos da ambiciosa Fanny (Marieta Severo). Por lá, recebe o nome de Angel e se envolve com Alex (Rodrigo Lombardi), um poderoso da indústria têxtil.

Fanny, por sua vez, se apaixona pelo ex-modelo Anthony (Reynaldo Gianecchini). De uma família tradicional que perdeu todo seu dinheiro, ele se envolve com ela para continuar vivendo no conforto. “Anthony é um gigolô que não tem empatia nenhuma, não tem moral nem muita questão com nada. Ele quer se dar bem e usa a sedução para isso”, reforça Gianecchini.

O desafio do trabalho, segundo o ator, foi abandonar uma de suas principais características enquanto pessoa, a empatia, para buscar acessar o lugar do personagem.

Reprodução TV Globo

Gianechini e Agatha Moreira em cena na primeira temporada da série

Quem também está animada com a reprise é Agatha Moreira, que interpreta a carente e mimada Giovanna, modelo arrogante que se envolve com Anthony.

Está programado para meados de outubro o lançamento de “Verdades Secretas 2” no Globoplay. A chegada da série à TV aberta se transforma num esquenta para a nova leva de episódios.

Diretora da produção, Amora Mautner vem gravando sequências picantes em duas versões: uma mais light, para exibição na Globo, e outra para a plataforma de streaming, com menos cortes para cenas de sexo e drogas. A nova produção terá 50 capítulos e só deve chegar à TV aberta em 2023. O título tem chances de ganhar uma terceira temporada.

Agatha Moreira conta que tem curtido muito o clima das gravações. Segundo ela, Giovanna está mais madura na parte 2.

Gianecchini, no entanto, não estará em “Verdades Secretas 2”. Sua parceira nas principais cenas, Marieta Severo, recusou o convite para o regresso e será substituída por Christiane Torloni, que assumirá a agência de modelos. Dessa forma, o personagem vivido pelo galã ficou deslocado na história de Walcyr Carrasco..

E as HQs contra-atacam

Crise econômica não encolhe o lançamento de gibis nas bancas e livrarias brasileiras

Fotos Divulgação

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Zarpando para setembro, o mercado editorial de HQs no Brasil não se deixou esmorecer frente à crise e inundou bancas e livrarias de títulos novos, alguns deles de DNA nacional, oferecendo uma gama de dramaturgias que vão da rebeldia política à revisão crítica dos super-heróis. Eis o que há de melhor para ler:

KRIANÇA ÍNDIA, de Rafa Campos e Álvaro Maia: Numa aula de incorreção política misturada a revisionismos antropológicos, os autores acompanham a coreografia sanguinária de uma lança dos povos originários em busca de vingança contra os invasores da Amazônia. Editora: Guará

CHAINSAW MAN, de Tatsuki Fujimoto: Neste delirante mangá, o jovem caçador de demônios Denji entra numa armadilha existencial depois de ser traído. Mas promete dar o troco com sua serra elétrica e seu ódio. Domínio magistral do chiaroscuro. Editora: Panini

UNIVERSO ALT HERO – A TEIA DO MAL, de Chuck Dixon e Helix Haze: Em uma visita ao Peru, em missão governamental, o agente Roland Dane é alvejado em um atentado que disfarça um sistema terrorista antipatriótico. Seu maior desafio é provar que ele não é o conspirador e, sim, o mundo supostamente libertário à sua volta. Editora: Super Prumo.

TEX GIGANTE – A VINGANÇA DE DOC HOLLIDAY, de Laura Zuccheri e Mauro Boselli: O ranger mais temido do Oeste nos fumetti cruza armas com uma lenda da América selvagem, o dentista e pistoleiro John Henry "Doc" Holliday (1851-1887), para descobrir a verdade sobre uma série de crimes. Editora: Mythos.

ESPETACULARE MENEGHETTI, de Kash Fyre: Taí um mimo de edição. Fala-se, na internet, que anda esgotada, diante do sucesso que vez. Mas vale insistir na procura por essa trama ambientada na década de 1920, centrada nos feitos de Meneghetti, o "gatuno dos telhados" ou "homem dos pés de mola". Esses eram alguns dos nomes recebidos por aquele que foi o herói das classes trabalhadoras e o terror da burguesia na Belle Époque paulistana. Um Robin Hood ítalo-brasileiro.

JEREMIAS - ALMA, de Rafael Calça e Jefferson Costa: Um dos personagens de melhor tessitura dramática do universo da Turma da Mônica desbrava o racismo institucional a partir de uma reeducação sentimental pela pedra... da ancestralidade. Editora: Panini

ROBIN: 80 ANOS, de Marv Wolfman, Tom Grummet,Ramon Villalobos e outros. Uma viagem no tempo pela criação do menino prodígio, de Dick Grayson a Damian Wayne. Editora: Panini

CHICO BENTO – VERDADE, de Orlandeli: Obra-prima gráfica. O herói da roça de Maurício de Souza descobre o desencanto dos adultos ao acompanhar um sujeito da cidade grande numa jornada. Editora: Panini.

EVARISTO, de Alack Sinner, Carlos Sampayo e Francisco Solano López: Uma epopeia policial à moda argentina a partir das vivências de um comissário que investiga o crime na Buenos Aires de 1960. Seu uso arrebatador do preto e branco evoca os filmes do cinemanovismo latino, em especial "O Caso dos Irmãos Naves" (1967). O material foi originalmente publicado entre 1983 e 1987 em solo portenho. Editora: Comix Zone.

"CODINOME: BOTO", de André Barroso: A segunda aventura do herói meio homem, meio cetáceo decalcado do folclore é desenhada pelo ilustrador mineiro Melado. Editora: Proverbo.

Jeremias (acima) lança debate sobre o racismo; Kriança India (no alto, à direita) aborda um levante indígena; e Robin: 80 anos mostra a construção do Menino Prodígio

TIRINHAS DO CORREIO

Fotos Carlos Monteiro

Vou te contar um segredo

Por Carlos Monteiro

As confidências começam numa área que foi palco para a tortura de um inconfidente ilustre: Joaquim José da Silva Xavier – Tiradentes. Ali, na praça que leva seu nome está o Teatro João Caetano – dizem assombrado e amaldiçoado, pois as pedras de suas fundações estavam destinadas à construção da Catedral do Largo de São Francisco de Paula. Nele, no foyer do segundo pavimento há, nada mais nada menos que dois painéis pintados por Di Cavalcanti. 'Carnaval' e 'Samba' estão lá ornando as paredes. O centro do Rio é recheado desses painéis. Por Di há outros cinco – quatro 'de fato' e um em fotografia, no Centro Cultural da Light na antiga rua Larga. Conhecidos como "Composição Rio" foram encomendados, ao autor, por Samuel Wainer, cujo objetivo era ornar a redação do jornal "Última Hora" em uma homenagem à imprensa.

Nos mesmos arredores, na avenida Passos, duas igrejas chamam atenção: Nossa Senhora da Lampadosa – originalmente Alampadosa – e Santíssimo Sacramento da Antiga Sé. A primeira marcou a história por ter sido, diante de sua fachada, que Tiradentes fez suas últimas orações antes de ser enforcado. No piso da entrada podem se ler inscrições sobre o fato. A segunda tem, na parte traseira um ressalto no piso. Esta protuberância deixava que os seres humanos escravizados, de baixa estatura, pudessem assistir às missas, de pé, seguidos, também de pé, por aqueles cuja altura fosse maior. Nela igualmente, além de muitos simbolismos, se encontra a pia batismal mais antiga da cidade. A avenida guarda ainda outras relíquias como a "Casa Franklin", a "Federação Espírita Brasileira", diversos sebos e as, agora, ruínas do Hotel Paris.

Painéis em pinturas, azulejos e grafites não faltam a ornar este Rio de Sol e mar: Portinari enobrece o Palácio Gustavo Capanema que já, é por si só, uma obra de arte a céu aberto e olhar fechado. Abriga obras de Alberto Guignard, Celso Antônio Silveira de Menezes, Pancetti, Jacques Lipchitz , Bruno Giorgi e Adriana Janacópulos. Os jardins suspensos de Burle Marx e a arquitetura de Lucio Costa, Carlos Leão, Ernani Vasconcellos, Affonso Eduardo Reidy e Oscar Niemeyer são para ninguém pôr defeito.

Caminhando um pouco mais, vê-se os murais no antigo Ministério da Fazenda. Painéis no Museu Histórico Nacional, o painel "Santa Bárbara e as Operárias", de Djanira, no Museu Nacional de Belas Artes. No Aeroporto Santos Dumont um gigantesco mural adorna uma imensa parede contando a história da aviação. Na zona portuária imensos painéis do Kobra se estendem pelos muros do velho cais do porto. Há um inusitado trabalho nas paredes do saguão do Clube dos Democráticos, na rua do Riachuelo, bem perto dos Arcos da Lapa. São três obras pintadas em azulejos, retratando cenas do carnaval, cinema e dos musicais da noite. São atribuídos a Trinas Fox, caricaturista dos anos 1930.

Isso tudo em um pequeno passeio pelo centro da cidade, onde fica exatamente, a sede da prefeitura, conhecida pela carinhosa alcunha de "Piranhão" - pelo fato de ter sido construída no terreno onde outrora funcionava a zona de baixo meretrício - e a Câmara de Vereadores, o Palácio Pedro Ernesto, também conhecido com "Gaiola de Ouro" em função do valor gasto em sua construção; 23 mil contos de réis. Exatamente o dobro do investido na obra do Theatro Municipal. Também o dizem assombrado por ter sido erguido sobre os escombros do que dantes foi o cemitério de um convento que ali ficava.

São muitos os segredos desta cidade encantadora e misteriosa, para lá de mil, que precisaria de inúmeras crônicas para tais inconfidências. Essas poucas, aqui confidenciadas, ficam praticamente juntas.

Para ‘bombar’ nas redes (e na mesa)

Um delicioso roteiro com as comidas mais ‘instagramáveis’ dos restaurantes cariocas

Por Natasha Sobrinho
Especial para o Correio da Manhã

Não tem nada que chame mais a atenção nas redes sociais do que um bom clique gastronômico. Na era dos likes e compartilhamentos, em que fotografar o prato tem a mesma importância que degustá-lo, ser “instagramável” é a palavra de ordem. E isso quer dizer: quanto mais calda, mais queijo, mais exagerada e criativa for a apresentação, melhor. Hoje em dia, valorizar a estética do prato é tão importante quanto o sabor. Afinal de contas, a gente come primeiro com os olhos. Atento a esse movimento, o Correio da Manhã fez um roteiro com restaurantes que rendem ótimos cliques, para você arrasar nas redes sociais e deixar todo mundo com água na boca. Confira abaixo:

Fotos Divulgação

TUTTO NHOQUE

TRAGGA

LA VILLA

CROSTINI GASTROBAR

ALLORO AL MIRAMAR

GINTERIA DESCOLADA

MARINE RESTÔ

ZAYA LEBLON

Tutto Nhoque – O restaurante italiano, comandado pela chef Helena Murucci, tem em seu cardápio um dos itens mais “instagramáveis”, que viralizou na redes sociais. As raclettes de queijo derretido (R$ 12) e a peça de queijo grana padano (R$ 12), que finalizam os nhoques da casa (a partir de R$ 19), são campeões de curtidas. End: Botafogo – R. São Clemente, 24. Jd. Botânico – Rua Visc. da Graça, 63. Tel: 3819-2011.

Tragga – A casa de carnes premium oferece em seu cardápio a experiência Tomahawk (R$ 268). O cliente recebe na mesa 1kg de Tomahawk, um corte de carne que junta o entrecôte e a costela, pendurado em uma estrutura de metal, que é finalizado no maçarico com manteiga trufada. O prato chama atenção pelo tamanho, apresentação e fogo do maçarico e rende ótimos registros. End: Humaitá – R. Cap. Salomão, 74. Tel: 3507-2235. Barra – Av. das Américas, 8585 – Vogue Square. Tel: 98355-0386.

La Villa – No bistrô, o Kouglof com sorvete de pistache (R$ 49), bolo típico da Alsácia, é garantia de bons cliques. Isso porque a tradicional sobremesa francesa é flambada à mesa, no licor de Cointreau. End: R. Álvaro Ramos, 408 – Botafogo. Tel: 2542-2771.

Ginteria Descolada – A casa tem em seu cardápio diversos pratos campeões de likes, pela criativa apresentação. São sucessos como: a Roda Gigante de Coxinha (R$ 45,90), uma roda gigante com oito coxinhas nos sabores de frango com requeijão, calabresa, queijo e carne seca; a Gaiola de Frango à Passarinho (R$39,90), com frango à passarinho servido em uma gaiola e a Panelinha de Camarão com alho poró ou Palmito (R$14,90), que é uma empadinha em forma de panela, servida em cima de um minifogão. End: R. Almirante João Cândido, lj B - Maracanã. Tel: 97197-8381.

Crostini Gastrobar – Reconhecido por oferecer receitas regionais e autorais com apresentações “instamagráveis”, o gastrobar acaba repaginar seu cardápio. A novidade é a porção de Bolinhas de Queijo da Fazenda (R$ 25 – 8 unidades), que são servidas em uma minicarroça de madeira. O salgadinho é feito com um mix de queijos – Minas Padrão, muçarela e Catupiry – e acompanhado de geleia picante de goiabada, que vem dentro de um galãozinho. End: Av. Ator Wilker, 400 /Ala Art –- loja 119 – Centro Metropolitano. Tel: 99182-3884.

Alloro al Miramar – O chef Michele Petenzi criou para o sofisticado restaurante italiano, localizado dentro do Hotel Miramar by Windsor, uma sobremesa esteticamente perfeita. A Mela (R$ 26), um mousse de maçã, com o formato perfeito da fruta, feito com o coração da maçã assada, com passas, figos, crumble de nozes e canela. End: Av. Atlântica, 3668, Copacabana – Miramar Hotel by Windsor. Tel: 2195-6213.

Marine Restô – No restaurante, localizado dentro do hotel Fairmont Copacabana, a sopa de frutas vermelhas (R$ 55) tem uma apresentação especial. Além das frutas, ela leva tomilho e um super algodão doce de graviola. End: Av. Atlântica 4240, Copacabana – Fairmont. Tel: 2525-1232.

Zaya Leblon – No novo gastrobar, na badalada rua Dias Ferreira, no Leblon, os brigadeiros (R$ 27 – 5 unidades) chegam à mesa com uma apresentação inusitada. Além dos sabores diferentes (caipirinha, doce de leite com canela, avelã, pistache e chocolate 70%), eles vêm em um árvore de metal. Garantia de ótimas fotos. End: Rua Dias Ferreira 64 – Leblon.

O cozido de país para país

Confira receita portuguesa, da região de Trás-Os-Montes

Por Flávia G. Pinho (Folhapress)

A técnica de colocar carnes, vegetais e temperos em uma só panela, e levá-los ao fogo por longas horas até que se transformem em um alimento caldoso e perfumado, é uma das mais antigas da história da humanidade.

Chegou ao Brasil pelas mãos das mulheres portuguesas e, aqui, ganhou temperos africanos e indígenas. Mas a receita não é exclusividade portuguesa – cada país e cultura tem um cozido.

A versão servida pelo português Eduardo de Castro no Casa do Chef é tradicional de Trás-os-Montes: mistura carnes bovina e suína, toucinho, chouriço, cenoura, batata, repolho, alho e cebola. Já o cozido "herança das mulheres da minha vida", que a chef Janaína Rueda serve no Bar da Dona Onça, inspira-se no puchero espanhol. Não leva grão-de-bico, como a receita original, e incorpora legumes daqui, como chuchu e quiabo.

Cozido típico da cidade de Arequipa (Peru), o chupe foge da combinação clássica carnes e legumes – surgiu como uma tradição da Semana Santa e, por isso, tem como base frutos do mar. O Japão também tem seu cozido. Adaptação do curry inglês, o karê é servido no norte do país, especialmente nas estações frias.

Quando se percorre o Brasil, a fartura não é menor. Típico do Paraná, o barreado mistura carne bovina, barriga suína e ervas, preparadas em panela de barro selada com goma de farinha de mandioca, para que o vapor não escape. No interior de São Paulo, o afogado é cozido de carnes e batata típico da Festa do Divino, em São Luiz do Paraitinga.

COZIDO À MODA DE TRÁS-OS-MONTES

Karime Xavier/Folhapress

INGREDIENTES

2 folhas de louro
1 ramo de tomilho
1 cebola cortada em quatro
3 dentes de alho
6 grãos de pimenta branca
sal a gosto
200 g de acém
200 g de costela suína
150 g de toucinho defumado
1 chouriço português
1 maço de couve-manteiga
1 talo de alho-poró
4 cenouras
1 repolho
8 batatas médias
1 nabo
200 g de coxas e sobrecoxas de frango (cozidas à parte)

MODO DE FAZER

Em uma panela com bastante água, coloque o louro, o tomilho, a cebola, o alho, a pimenta branca e o sal
Quando ferver, junte todas as carnes (menos o frango) e cozinhe por 4 horas.
Retire as carnes e reserve
Em outra panela, com metade do caldo do cozimento (coado) e outra parte igual de água, cozinhe os legumes inteiros até que estejam macios
Junte então as carnes e o frango, acerte o sal e sirva com arroz branco, cozido no restante do caldo do cozimento das carnes (coado)

GUARDE
BEM
SELF STORAGE